

ENTREVISTA – VERA MONTEIRO  
DOSSIER – CALOIOS 2009  
PROJECTO ISPA – BIOMARES  
EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

# ISPA04

DEZEMBRO 2009

I N S T I T U T O



U N I V E R S I T Á R I O



ISPA | Instituto Universitário

ISPA *Uma*  
HISTÓRIA  
*Com* FUTURO

HISTÓRIA  
FUTURO



# índice

## FICHA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

Daniel Sousa  
daniel@ispa.pt

### REDACÇÃO

Ana Cabral  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
acabral@ispa.pt

### APOIO REDACÇÃO

Cláudia Moura  
Marta Albuquerque  
Gabinete de Comunicação e Imagem

### APOIO TÉCNICO

Ricardo Romão  
Departamento de Audiovisuais

### DISTRIBUIÇÃO

Maria Afonso Coxo  
Departamento de Mailings

### DESIGN GRÁFICO

Golpe de Estado

### PAGINAÇÃO

Golpe de Estado, Ricardo Romão

### IMPRESSÃO

Lisgráfica

### TIRAGEM

6.000 exemplares

### PROPRIEDADE

ISPA  
Rua Jardim do Tabaco, 34  
1149-041 Lisboa  
Tel.: 21 811 17 00  
Fax: 21 886 09 54  
www.ispa.pt  
info@ispa.pt

04

A ABRIR

06

NOTÍCIAS



14

ENTREVISTA

Vera Monteiro

18

DOSSIER

Caloios 2009

24

ERASMUS

25

INFORMAÇÕES UTÉIS

26

PRÉMIO ISPA 2008

Ana Sofia Santos

31

LIVRO

Os Saberes da Cura:

Antropologia da Doença



32

PROJECTOS

Biomares

35

PARCERIAS

Casas Primeiro

36

ENTREVISTA

Antigos Alunos



40

CULTURA

Gonçalo Beja da Costa

Teresa Almeida Rocha

44

HOBBIES

Joana Pereira – Flauta transversal

47

À QUEIMA-ROUPA

Pedro Almeida



48

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Equipa Futsal

50

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Notícias • 50

Escaparate • 52

Destaques • 54

56

DEPARTAMENTO

DE FORMAÇÃO

PERMANENTE

62

COMUNIDADE ISPA

Recepção ao Caloiro

DECRETO-LEI  
RECONHECE  
INTERESSE PÚBLICO

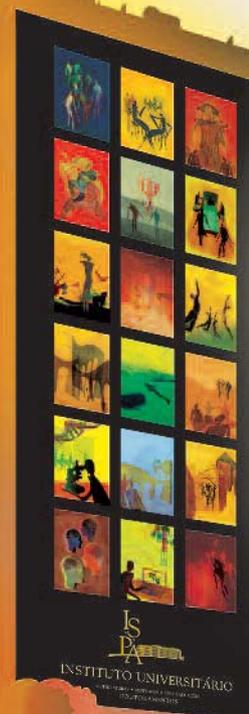
# ISPA Instituto Universitário

O ISPA foi oficialmente convertido em Instituto Universitário. Com esta alteração de estatuto, a Instituição fica formalmente habilitada a organizar Doutoramentos, já a partir do ano lectivo em curso.

A decisão, aprovada em reunião de Conselho de Ministros, de 23 de Julho, representa um marco histórico na vida desta Instituição, a mais antiga Escola de Psicologia do País, já que, além de possibilitar o alargamento da oferta formativa, reforça a sua posição enquanto Escola de referência da Psicologia em Portugal e uma das mais prestigiadas a nível internacional.

A par das Licenciaturas (1.º Ciclo), Mestrados (2.º Ciclo) e Pós-Graduações, o ISPA passa, a partir deste momento, a organizar programas doutorais próprios, conferindo autonomamente o grau de Doutor. O mesmo estatuto possibilita ainda à Instituição inovar na natureza das suas formações científicas. É o caso da Licenciatura em Biologia, recentemente aprovada, que terá início em 2010/2011.

A conversão em Instituto Universitário vem consolidar a já prestigiada posição que o ISPA auferiu, quer a nível nacional quer internacional.



# Doutoramento em Psicologia arranca em 2010

Com a passagem este ano a Instituto Universitário, o ISPA obteve autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para avançar com a realização de Doutoramentos autonomamente. É já no início de 2010 que arrancam os primeiros Doutoramentos em Psicologia com a duração de seis semestres (180 ECTS).

Perto de uma centena de inscrições foi o número que o ISPA alcançou só no ano de arranque do Doutoramento em Psicologia.

Bolseiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), antigos alunos ISPA e/ou externos, professores assistentes constituem alguns dos candidatos que optaram pelo ISPA como a Instituição de referência para a prossecução da sua formação académica.

O processo de pré-candidatura teve início a 22 de Junho com os alunos a disporem de um leque variado de especializações dado o objectivo do Instituto de captar um número cada vez mais abrangente de profissionais das mais distintas áreas. Da Psicologia Clínica à Biologia, passando pela área Social e das Organizações ou pela Psicologia Comunitária, a oferta é diversificada (VER CAIXA).

As condições de acesso aos programas doutorais do ISPA implicam que o candidato reúna um conjunto de pré-requisitos, nomeadamente:

- A) Possua o grau de Mestre ou equivalente legal;
- B) Seja titular do grau de Licenciado (pré-Bolonha) detentor de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido como atestando capacidade para a realização do doutoramento pelo Conselho Científico sob proposta da Comissão Científica do Doutoramento em Psicologia;
- C) Detenha currículo escolar, científico ou profissional reconhecido como atestando capacidade para a realização do doutoramento pelo Conselho Científico sob proposta da Comissão Científica do Doutoramento em Psicologia.

Mais informações sobre os programas doutorais em [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt).

## DOCTORAMENTO

Psicologia Cognitiva  
Psicologia do Desenvolvimento  
Psicologia Educacional  
Psicologia Social  
Psicologia das Organizações  
Psicologia Económica  
Psicologia Clínica  
Psicologia da Saúde  
Psicologia Comunitária  
Psicossomática  
Psicanálise  
Etologia  
Psicobiologia

## Novos Doutores ISPA/UNL

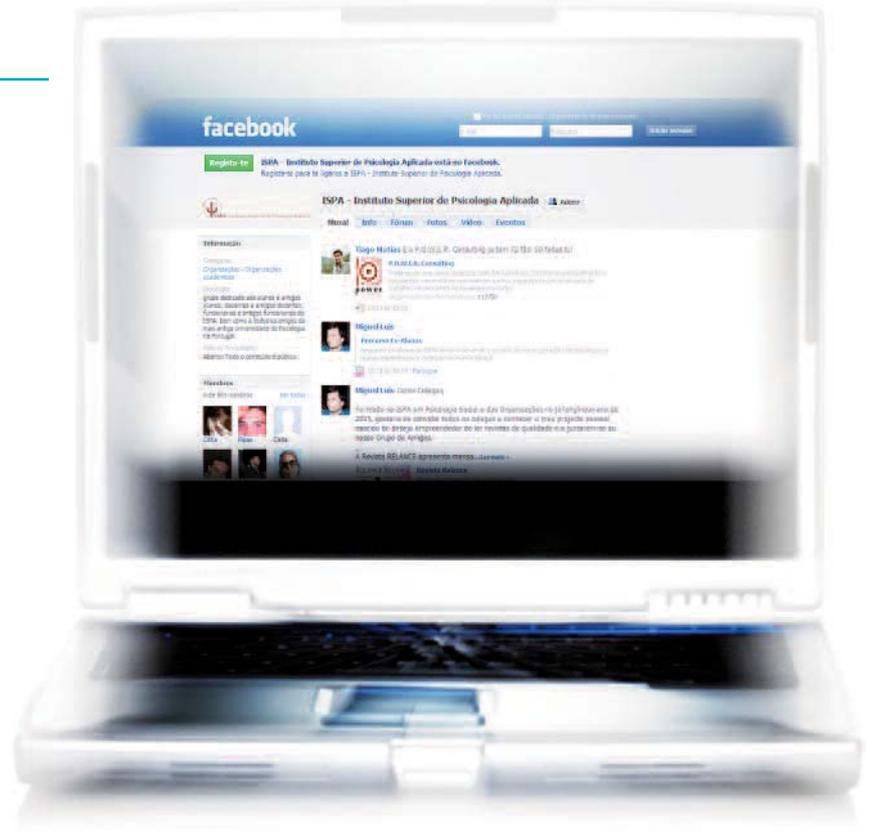


Da esquerda para a direita: Patrícia Palma, Miguel Pereira Lopes, Ana Cristina Quelhas, Csongor Juhos e Cláudia Carvalho.

Csongor Juhos, Cláudia Carvalho, Patrícia Palma, docentes do ISPA, e Miguel Pereira Lopes, professor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, foram distinguidos com a atribuição das insígnias relativas aos Novos Doutores ISPA/UNL.

A entrega das medalhas esteve a cargo do Reitor da Universidade Nova de Lisboa, António Manuel Bensabat Rendas, a quem foi oferecido um livro por Ana Cristina Quelhas, em representação de Frederico Pereira, Reitor do ISPA.

A sessão de imposição de insígnias aos Novos Doutores decorreu na Universidade Nova de Lisboa, a 30 de Outubro, no âmbito do Dia da Universidade, assinalado por esta instituição com outras actividades.



# ISPA no Facebook

Depois de Bill Gates e Barack Obama é a vez do ISPA chegar ao Facebook.  
Criado em Dezembro de 2008, o Grupo já conta com 546 membros.

Atento à evolução e importância crescente das novas tecnologias no contexto de uma comunicação cada vez abrangente, o ISPA aderiu ao mundo virtual e já tem o seu espaço na chamada Web 2.0, a Internet Social, conhecida pelos *blogs*, redes e comunidades sociais que alberga.

No Facebook, o utilizador é convidado a construir a sua própria imagem nesta enorme rede virtual, com o objectivo de se dar a conhecer a outros membros com quem poderá trocar experiências pessoais e/ou profissionais, sendo muitas vezes o autor dos conteúdos publicados neste espaço.

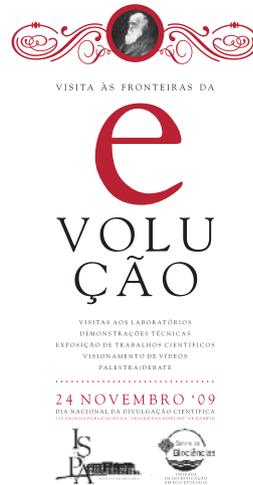
Antigos e actuais alunos, professores, colaboradores e todos aqueles que simpatizem com a Instituição, ou simplesmente

procurem saber mais acerca do Instituto, têm lugar neste grupo que pretende promover a interacção entre os seus membros, ao funcionar como um ponto de encontro.

Qualquer membro poderá colocar fotos, lançar tópicos para discussão, deixar comentários, sugerir *links*, combinar encontros e reuniões de turmas, divulgar trabalhos, ideias, entre tantas outras opções, sempre dentro do espírito de uma comunidade de ispanios.

Para mais informações e/ou adesão, visite o *link* <http://tinyurl.com/ykth7rf> ou pesquise “ISPA – Instituto Universitário de Psicologia Aplicada” no Facebook.

# Visita às Fronteiras da Evolução



O ISPA comemorou o Dia Nacional da Divulgação Científica com a abertura das suas portas, a 24 de Novembro, no âmbito da Semana da Ciência e Tecnologia. Apresentar Charles Darwin, figura de referência do Naturalismo, assim como os seus contributos para o desenvolvimento da Biologia foram o mote para este dia repleto de actividades.

Século e meio volvido após a publicação da *Origem das Espécies* de Charles Darwin, uma das obras de ficção científica mais importantes da História, e no mesmo ano em que se festejam os 200 anos do nascimento do naturalista britânico, o Centro de Biociências, estrutura da Unidade de Investigação em Eco-Etologia, assinalou estas efemérides com uma iniciativa que pretendeu ilustrar o estudo moderno da Evolução como área dinâmica da investigação.

O dia aberto, subordinado à temática “Visita às Fronteiras da Evolução”, contou com a participação de vários investigadores na área da Biologia e Evolução que estiveram ao dispor de estudantes, professores e do público em geral para esclarecerem dúvidas e/ou apresentarem os seus trabalhos científicos numa exposição criada para o efeito.

Do programa do evento constaram ainda visitas guiadas aos laboratórios, demonstrações dos aspectos práticos do trabalho de investigação e do uso de técnicas moleculares para o estudo da Evolução e visionamento de vídeos.

A iniciativa terminou com uma palestra/debate que teve como principal objectivo reforçar a relevância da Evolução para a sociedade e a importância do seu estudo e compreensão. No decurso desta acção, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e reflectir sobre o tema, bem como partilhar experiências sobre o ensino desta área de investigação em Portugal.

## Semana da Ciência e Tecnologia

Exposição de *posters* de trabalhos científicos, comunicações de trabalhos de Doutoramento e apresentação de trabalhos de bolseiros, acompanhadas de visitas a laboratórios e palestras, foram algumas das iniciativas com que o ISPA assinalou a Semana da Ciência e Tecnologia.

A Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE), Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) e a Unidade de Investigação em Eco-Etologia (UIE-E) foram as três Unidades de I&D do ISPA em destaque nesta semana temática promovida pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

As iniciativas destas três Unidades de I&D, realizadas entre 23 e 27 de Novembro, contaram com o apoio do Centro de Investigação e Intervenção (CII) do ISPA. Vários bolseiros e investigadores das unidades de investigação apresentaram os seus trabalhos ao longo da semana, tendo a 25 de Novembro decorrido a apresentação dos trabalhos da Professora Katherine E. Wynne-Edwards, da University of Calgary, numa conferência com o título *Parenting and the Brain: Maternal-fetal 'stress' communication through two glucocorticoids*.

Investigadores na área de Biologia e Evolução, apresentaram os seus trabalhos científicos numa exposição de *posters* e vídeos perante uma plateia de estudantes.

A par das apresentações públicas, esta acção contemplou ainda visitas guiadas aos laboratórios para demonstração de trabalhos no âmbito da investigação, assim como uma palestra/debate subordinada ao ensino da Evolução em Portugal.



# Descobrir Charles Darwin

A vida de Charles Darwin e as suas incursões no mundo da Biologia Evolutiva foram o ponto de partida para uma palestra proferida por André Levy, docente e investigador da Unidade de Investigação em Eco-Etologia (UIE-E) do ISPA, a 28 de Outubro.

Organizada pela Biblioteca no âmbito da semana temática dedicada à figura central do Evolucionismo, esta foi apenas uma das diversas iniciativas realizadas no ISPA com o objectivo não só de dar a conhecer, a estudantes e visitantes, o contributo de Charles Darwin na fundação da Biologia Evolutiva, bem como de assinalar algumas efemérides que este ano se verificam: o nascimento de Darwin, a comemoração, a 24 de Novembro, dos 150 anos da publicação da primeira edição da *Origem das Espécies* – a obra mais marcante de Darwin e uma das mais significativas na História da Biologia e do pensamento humano –, e dos 200 anos da publicação de *Philosophie Zoologique*, a obra mais completa de outro importante evolucionista, Jean-Baptiste Lamarck.

Durante a sua intervenção, André Levy procurou resumir um pouco da vida deste evolucionista, cujo percurso foi fundamental para o que se sabe e conhece hoje acerca das espécies. No decorrer da palestra, o investigador do ISPA sublinhou, entre outros aspectos, a falta de orientação profissional do jovem Darwin até ter tido a oportunidade de embarcar no H.M.S. Beagle e circum-navegar o mundo. Durante os quase cinco anos desta viagem (partida de Inglaterra a 27 de Dezembro de 1831 e regresso a 2 de Outubro de 1836), Darwin fez inúmeras observações geológicas, colheu espécimes de plantas e animais, desenterrou fósseis significativos e contactou com diversas populações e culturas humanas, tornando-se,

anos mais tarde, resultado das suas observações e recolhas, um naturalista reconhecido e respeitado.

A par da palestra, alunos e visitantes tiveram ainda a oportunidade de ver *in loco* algumas obras literárias sobre a temática de Darwin, edições raras cedidas por Manuel Eduardo dos Santos, docente da Instituição, incluindo uma primeira edição do livro de Darwin *A Expressão de Emoções no Homem e Animais*, de 1872.

## Saiba mais

Responsável pelos pilares fundadores da moderna Biologia Evolutiva, Charles Darwin publicou e estudou variadíssimos temas, entre eles, as plantas carnívoras, as flores das orquídeas e as cracas. Durante anos, Darwin só partilhou as suas ideias com os amigos mais íntimos embora tivesse já um manuscrito pronto que só veio a público após ter recebido uma carta de um jovem naturalista, Alfred Russel Wallace, na qual este desenvolve ideias semelhantes às suas apesar de não ter a vastidão de informações corroborativas acumuladas por Darwin. As ideias de ambos foram apresentadas num seminário em 1858. No ano seguinte, Darwin publica a *Origem das Espécies*.



Fevereiro 2010

## 8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

O ISPA foi o local escolhido para a realização do 8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde subordinado ao tema central “Género, Sexualidade e Saúde”.

A organização do evento, que terá lugar nos dias 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2010, está a cargo da Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) do ISPA e da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.

O objectivo desta iniciativa prende-se com a apresentação do “estado da arte” em Portugal dos trabalhos realizados nas interfaces da Psicologia com a Saúde e as Doenças. É neste sentido que será privilegiada a apresentação de comunicações focadas no tema do congresso e a discussão, o contacto e a troca de opiniões e de experiências entre os participantes que se pretende que sejam investigadores, profissionais e estudantes da área.

O congresso decorrerá segundo o formato usual: seis conferencistas, três portugueses e três estrangeiros, a par de apresentações simultâneas ao congresso que tomarão a forma de comunicações em simpósio, comunicações em *poster*, mesas redondas, *workshops*, comunicações livres ou outras.

Para mais informações e/ou inscrição, consulte [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt) ou [www.sp-ps.com](http://www.sp-ps.com) ou envie um *e-mail* para [uipes@ispa.pt](mailto:uipes@ispa.pt).

## Hospital da Bonecada Participação inédita



Os alunos dos ISPA participaram, pela primeira vez, na 8.ª Edição do Hospital da Bonecada realizada entre 30 de Outubro e 13 de Novembro, no Centro Comercial Dolce Vita Tejo, em Lisboa.

O projecto, dirigido a crianças entre os 4 e os 7 anos, é uma iniciativa da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa que contou com a colaboração de diversas faculdades de Enfermagem, Nutrição, Educação, Farmácia, Psicologia, entre outras.

O Hospital da Bonecada é um hospital-modelo que tem como objectivo dar a conhecer às crianças as diferentes profissões que existem dentro do hospital, de forma divertida e acessível, para que estas percam o medo da “bata branca”. Para os estudantes, esta é uma experiência interessante já que promove a interacção com os mais pequenos, assim como o trabalho de cooperação em equipa.

A presença e contributo dos alunos de Psicologia do ISPA no Hospital da Bonecada foi mais evidente na Sala dos Psicólogos, espaço no qual os estudantes recorreram a um pequeno teatro de marionetas para transmitirem e demonstrarem, de forma lúdica e descontraída, qual é o papel do Psicólogo.

Para participarem neste projecto, todos os estudantes das mais variadas áreas tiveram de receber uma Formação Geral, realizada a 25 de Outubro, que contou com a participação de Vítor Cláudio, docente da área clínica do ISPA, formadores da Operação Nariz Vermelho e outros profissionais.

## II Colóquio Psicoterapia Psicanalítica em análise

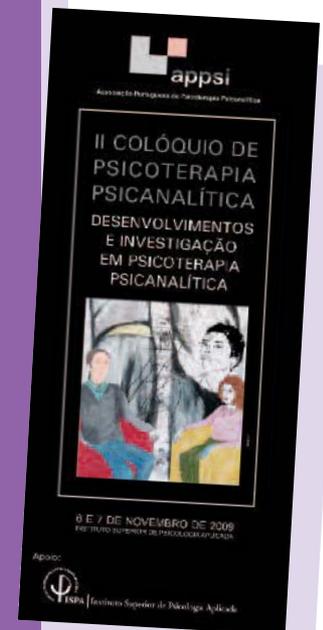
*Desenvolvimentos e Investigação em Psicoterapia Psicanalítica* foi o tema do II Colóquio da Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica (APPSI), que teve lugar no Auditório Armando de Castro, no ISPA.

Entre outros investigadores de referência, o evento, realizado nos dias 6 e 7 de Novembro, contou com a presença do Prof. Doutor Horst Kachele, investigador da Universidade de Ulm, Alemanha, cujo trabalho dá continuidade ao que a APPSI considera ser uma necessidade no campo da *Psicoterapia Psicanalítica*. A criação de uma cultura de reflexão e partilha entre o que se está a praticar no contexto nacional e internacional foi um dos principais objectivos deste encontro.

“Ficção e Psicoterapia Psicanalítica”, “Investigação em Psicoterapia Psicanalítica” ou “Psicoterapia Psicanalítica com Famílias” foram alguns dos temas debatidos durante o evento, cujo programa contemplou, entre outras acções, a apresentação de várias comunicações e intervenções de diversos especialistas portugueses e estrangeiros de referência na área da Psicoterapia Psicanalítica.

A realização de mesas redondas e *workshops* em torno desta temática proporcionou o debate entre todos os participantes.

Criada em 2005, a Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica tem como objectivo o estudo, divulgação, disseminação da Psicoterapia Psicanalítica, treino de psicoterapeutas, assim como a promoção da discussão sobre as práticas da Psicoterapia Psicanalítica e das necessidades de formação nesta área.





URSO

## Conferência dedicada à Escrita Infantil

# ISPA recebeu especialista internacional

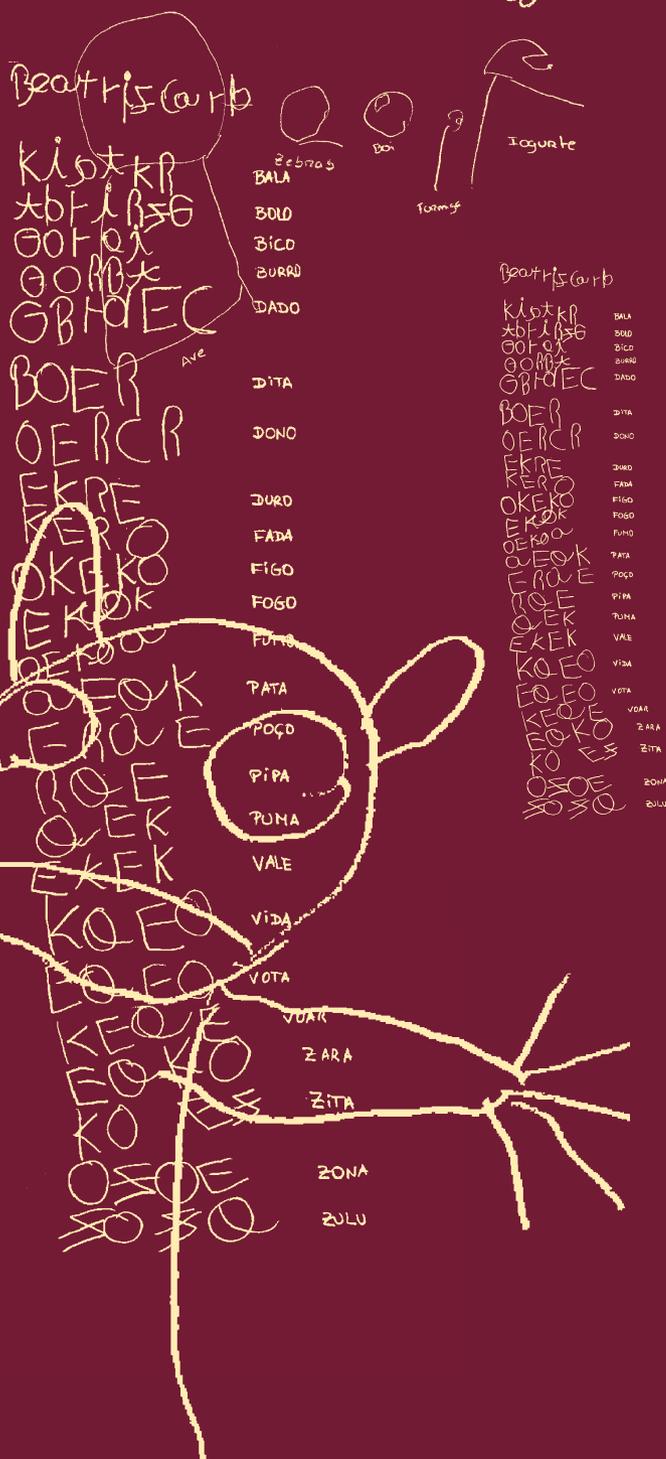
Compreender a forma como as crianças concebem a escrita e como a concretizam no período pré-escolar foi o mote para a conferência *Desorden com pertinência en las escrituras infantiles: interpretacion de un frágil pero importante momento del desarrollo* de Emília Ferreiro, conceituada psicopedagoga argentina.

Falar sobre o trabalho que tem desenvolvido nos últimos anos no âmbito da sua área de investigação – a escrita das crianças em idade pré-escolar – foi um dos objectivos desta conferência que se realizou no ISPA, no dia 24 de Setembro, na Sala de Actos, pelas 19.00h.

A vinda da especialista, que conta com uma larga experiência nesta área e com inúmeros artigos publicados sobre o tema, surgiu na sequência do convite endereçado pela Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento e Educação (UIPCDE) do ISPA. Esta estrutura tem produzido nos últimos anos diversos trabalhos no domínio da linguagem escrita em estreita colaboração com Emília Ferreiro.

Membro do Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional do México, a investigadora trabalhou como pesquisadora-assistente de Jean Piaget, tendo obtido o título de PhD sob orientação do pensador suíço.

Além da vasta experiência profissional em torno da temática da escrita infantil, a investigadora conta no seu percurso académico e profissional com vários títulos de Doutor *Honoris Causa* atribuídos pelas mais diferentes entidades e instituições de ensino, entre elas, a Universidade de Buenos Aires (1992) e a Universidade Nacional de Córdoba (1999).





Da esquerda para a direita: Ana Cristina Quelhas, Ruth Byrne e Csongor Juhos.

## Docentes ISPA retomam colaboração inter-institucional

Ana Cristina Quelhas e Csongor Juhos, docentes do ISPA, estiveram reunidos com Ruth Byrne, chefe do Departamento de Psicologia no Institute of Neuroscience – Trinity College, Universidade de Dublin, Irlanda, em Outubro.

Esta deslocação teve como objectivo retomar uma ligação já antiga entre este grupo de investigadores bem como delinear novos projectos de investigação no âmbito do raciocínio dedutivo em parceria.

Apesar de se tratar de uma colaboração já com alguns anos, materializada em várias publicações conjuntas, sofreu uma interrupção durante o período em que Ruth Byrne desempenhou as funções de Vice-Reitora daquela Universidade.

Para conhecer um pouco mais sobre os trabalhos desenvolvidos por esta investigadora pode consultar uma das suas últimas obras *The rational imagination: how people create alternatives to reality* (2005). Trata-se de uma abordagem do pensamento contrafactual a partir da perspectiva da teoria dos modelos mentais, onde é mostrado como o pensamento racional depende igualmente da imaginação de alternativas, tal como a imaginação opera também sobre princípios racionais.

## Estágios Leonardo da Vinci

O ISPA aderiu ao Programa LLP/Leonardo da Vinci na área da Reabilitação e Intervenção Social (RIS), possibilitando, este ano, a dois recém-licenciados a oportunidade de estagiarem em duas empresas de cariz social em Estrasburgo – Patrícia Horta e Cátia Jesus.

Financiados pela Agência Nacional PROALV/ISPA e pelo Programa Leonardo da Vinci, estes estágios profissionais remunerados são organizados em colaboração com entidades no espaço da União Europeia e têm como público-alvo os licenciados em Reabilitação e Inserção Social.





ActuaTuna

## Inscrições abertas

Se gostas de dançar, cantar e tocar, esta é a oportunidade ideal para mostrares todo o teu talento. Aceita o desafio e inscreve-te já na *ActuaTuna*. Vive e sente o verdadeiro espírito académico através desta que é uma das tradições mais antigas e emblemáticas do ISPA. Para te tornares membro de um projecto dinâmico e divertido como este, contacta a Associação de Estudantes ([www.aeispa.pt](http://www.aeispa.pt)).

1

SEMINÁRIO  
EUROPEU SOBRE  
L'ENTREPRENEUR  
SOCIAL EUROPÉEN

## ISPA recebe 1.º Seminário Europeu

O ISPA acolheu o 1.º Seminário Europeu *Empresário Social Europeu*. O evento, que reuniu várias dezenas de empresários sociais portugueses e franceses com funções e cargos no âmbito do Empreendedorismo Social, revelou-se de extrema importância no que toca ao estímulo e partilha de experiências a este nível, já que Portugal se encontra entre os países que estão a dar os primeiros passos na área do Empreendedorismo Social.

Realizada entre os dias 17 e 19 de Junho, esta iniciativa foi promovida pela Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social (LRIS) e pelo Departamento de Formação Permanente (DFP) em parceria com a Universidade de Estrasburgo, Autonomie, Savoir et Compétences e Régie des Écrivains, tendo na temática da Empresa Social o ponto de partida para a apresentação de um conjunto de diversas reflexões.

Pensar modelos e práticas da Economia Social e Solidária, enquanto instrumento de coesão social e de prática do Desígnio Social numa Europa Solidária; incentivar e aprofundar o diálogo para o desenvolvimento durável em aliança entre as Universidades e as Empresas Sociais e promover a cidadania europeia através da criação/ /desenvolvimento local, regional e europeu de organizações social, humana e economicamente solidárias foram os principais objectivos desta acção, que contou com a presença do Presidente do IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional e do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre outros.

A par dos trabalhos e das comunicações, o grupo de profissionais teve ainda a oportunidade de realizar algumas visitas a empresas sociais como é o caso do Café Concerto – Fundação Liga, em Lisboa, ou da Óbidos Requalifica, em Óbidos.

# Vera Monteiro

Com uma larga experiência no campo da docência e da investigação em torno da área educacional, Vera Monteiro foi recentemente eleita membro do Comité Executivo da *European Association for Research on Learning and Instruction* (EARLI), uma das maiores associações europeias promotoras da investigação. Uma distinção que surpreendeu a docente do ISPA e que confirma a qualidade e pertinência das suas investigações.



**Em Agosto assumiu as funções de membro do Comité Executivo da EARLI. Como é que surgiu esta oportunidade?**

Foi a partir de um convite que a antiga direcção da associação me endereçou no sentido de me candidatar a um dos quatro lugares do Comité. No total éramos seis candidatos – uma investigadora de Espanha e os restantes eram do Norte da Europa (Finlândia, Alemanha e Holanda).

**A votação coube aos sócios e decorreu via internet. Estava à espera de ser uma das eleitas para o mandato de dois anos?**

Confesso que não porque se trata de uma associação europeia para investigadores com um grande número de associados do Norte e Centro da Europa e era natural que a escolha recaísse sobre os candidatos dessa área geográfica. Outra razão tem a ver com o facto de a investigação em Educação ser muito mais estimulada no Norte da Europa do que nos países do Sul e isso poderia condicionar a escolha.

**Foi uma boa surpresa...**

Sim, sem dúvida. Se já tinha orgulho por terem pensado em mim como uma boa candidata ao Comité Executivo da EARLI, o ser eleita pelos próprios sócios deixou-me ainda mais satisfeita e a oportunidade de trabalhar com pessoas extremamente conceituadas na investigação internacional no domínio da Educação é aliciante.

**Fale-nos um pouco acerca desta instituição de prestígio mundial?**

Trata-se de uma associação europeia que promove a investigação no domínio do ensino e da aprendizagem e na qual estão representados cerca de 40 países

não só da Europa como do resto do mundo. Constituída por 22 SIG – *Special Interest Groups* – que representam a investigação feita em domínios específicos da Educação, esta tem como um dos seus principais objectivos fomentar a discussão e a partilha de ideias sobre a investigação em Educação. Para o efeito, o Comité promove a realização de conferências, discussões/debates, publica trabalhos de investigação em dois jornais (*Learning & Instruction* e *Educational Research Review*) e em vários livros, contribuindo deste modo para a cooperação internacional e interdisciplinar em termos de investigação.

**Qual a relevância da EARLI para a Psicologia, em geral, e para o ISPA, em particular?**

O facto de ser a maior associação europeia de investigadores no campo da Educação e, em particular, da Psicologia da Educação é, por si só, um aspecto relevante e não se pode ignorar que toda a investigação de ponta nesta área específica é debatida nas actividades promovidas pela associação. No caso do ISPA, a relevância é igualmente significativa já que, entre outras potencialidades, permite ao grupo de investigadores da Instituição estabelecerem, com frequência, parcerias com outros colegas nacionais e estrangeiros.

**Desde 1995 que o seu percurso profissional se cruza com a EARLI. Como é que surgiu esta ligação?**

Não foi por acaso. Em 1995, o Professor Frederico Pereira (actual Reitor do ISPA), que já fazia parte do Comité Executivo da associação, tinha sido reeleito para um segundo mandato e foi na sequência de algumas conversas que tivemos que achei interessante a possibilidade de fazer parte desta associação tão conceituada e inscrevi-me. Actualmente faço parte de três SIG – da Avaliação, da Motivação e das Emoções e das Interações Sociais no Ensino e na Aprendizagem.



**O pertencer a estes SIG exige da sua parte uma disponibilidade para participar nas grandes conferências e encontros promovidos pela EARLI...**

Procuro sempre que possível estar presente porque é nestes encontros que temos a oportunidade de partilhar experiências e de divulgar, junto de um grande e diversificado leque de profissionais, os trabalhos de investigação que se vão desenvolvendo na Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE) do ISPA, da qual faço parte há vários anos.

**Como é que os alunos e/ou investigadores se podem tornar associados da EARLI?**

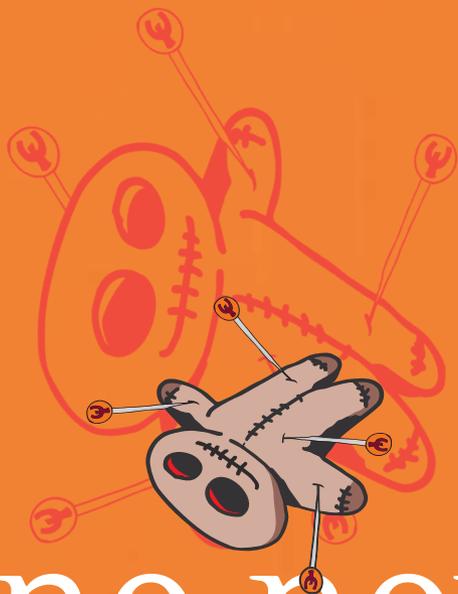
Basta ir ao site ([www.earli.com](http://www.earli.com)) e inscrever-se, optando por um dos dois tipos de sócios: os chamados *Full membership*, que têm como pré-requisito de inscrição, em termos de habilitações académicas, um Doutoramento ou estar inscrito num programa de Doutoramento, ser investigador numa universidade ou num centro de investigação no domínio do ensino e da aprendizagem. Outro tipo de sócios, e aqui mais dirigido aos nossos alunos, é o *JURE (Junior Researchers) membership*, cujo pré-requisito de inscrição é ser estudante num Mestrado ou num Doutoramento. Os investigadores que acabaram o seu Doutoramento há menos de dois anos também se podem inscrever como *JURE*. Os objectivos do *JURE* são, por um lado, representar e apoiar os jovens investigadores nas pesquisas que mais lhes interessam e, por outro, promover a aprendizagem e a interação entre jovens investigadores e entre os jovens e os seniores, enquanto comunidade científica que partilha conhecimentos e experiências.

## PERFIL

Eleita para o Comité Executivo da EARLI em Agosto deste ano, Vera Monteiro é professora no ISPA desde 1992, leccionando várias unidades curriculares, entre elas, Psicologia da Educação I e II, no 3.º ano da Licenciatura em Ciências Psicológicas, Desenvolvimento e Educação I, Avaliação da Aprendizagem e Seminário de Dissertação no Mestrado Integrado em Psicologia na área de especialização de Psicologia Educacional.

Membro do Núcleo de Coordenação da área de Psicologia Educacional, é investigadora na Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE) no ISPA, focando as suas investigações nos domínios das Interações Sociais, Motivação para a Aprendizagem e Avaliação Pedagógica.

Neste momento, Vera Monteiro está empenhada no estudo da motivação para a língua portuguesa e para a matemática e as suas relações com o desempenho, com o clima de sala de aula, com a motivação do professor, idade, entre outros aspectos.



# Ano novo, vida nova

Setembro marcou o arranque de mais um ano lectivo no ISPA, que se voltou a encher de vida e energia com a chegada de novos alunos e o regresso de tantos outros que já fazem desta Instituição a sua segunda casa.

Como que num piscar de olhos, os corredores vazios estão agora cada vez mais movimentados com a agitação e as conversas entre os estudantes e as salas despidas estão novamente repletas de rostos anónimos que se misturam no meio da multidão, partilhando o mesmo objectivo – aprender.

Conheça, de seguida, alguns dos novos elementos que compõem a comunidade ispiana.







## Raquel Matos

18 anos

### O que te levou a escolher o ISPA?

O reconhecimento e o prestígio do ISPA. Outro factor importante foi também verificar que ao tirar o curso de Psicologia nesta Instituição posso vir a ter maiores garantias de emprego.

### Foi a primeira escolha?

Sim.

### Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?

Através da Futurália, Feira de Ensino Superior realizada no Parque das Nações, na qual tive a oportunidade de visitar os *stands* de inúmeras faculdades de Psicologia, incluindo o do ISPA. Em conversa com os elementos que lá estavam, apercebi-me das inúmeras vantagens de estudar numa Instituição como esta e do reconhecimento da mesma.

### Que expectativas trazias em relação à Instituição?

Encontrar uma Escola desenvolvida em termos de equipamentos e professores competentes e acessíveis.

### E em relação à Psicologia?

Espero vir a conhecer a sua História; a forma como a mesma se tem desenvolvido ao longo dos tempos

e a influência desta na sociedade contemporânea, entre outros aspectos.

### Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?

Têm sido impecáveis. Já conheci inúmeros ispianos e as aulas, na generalidade, parecem ser muito interessantes. Em relação aos docentes, estes parecem ser bastante competentes e muito simpáticos.

### Do que é que tens gostado mais?

#### E menos?

Tenho gostado do companheirismo entre veteranos e caloiros, da disponibilidade dos meus padrinhos que me forneceram apontamentos, que me emprestaram livros e se tornaram excelentes amigos.

Em relação às aulas, a primeira impressão foi muito positiva visto estar a ter disciplinas que funcionam como base da profissão que pretendo seguir. Quanto aos aspectos negativos, sinceramente ainda não me deparei com nenhum.

### Participaste nas praxes académicas?

#### Como foi a experiência?

Sim, participei e confesso que quando vi o programa fiquei um pouco receosa visto que eram duas semanas mas este receio desapareceu logo no primeiro dia pois as actividades foram muito divertidas. Foi uma experiência bastante positiva e o ambiente criado entre veteranos e caloiros permitiu-me uma excelente integração. Foram, de facto, duas semanas engraçadas, em que conheci muitas pessoas com quem espero manter contacto ao longo do meu percurso académico. É com grande orgulho que digo que sou uma caloira ispiana!



## Ricardo Simas

21 anos

### O que te levou a escolher o ISPA?

Já conhecia a Universidade e sabia que era bastante boa, não só em termos de professores, mas também em relação ao ambiente vivido.

### Foi a primeira escolha?

Sim. Psicologia só no ISPA.

### Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?

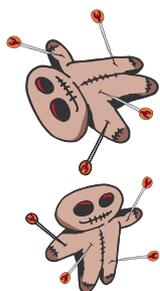
Tenho amigos a tirarem este curso aqui e acabei por me interessar imenso pela “casa”. Para além das “visitas” regulares, confesso que também me informei um pouco mais sobre a Escola, quer em revistas quer na internet.

### Que expectativas trazias em relação à Instituição?

Imensas e posso dizer que foram todas correspondidas – desde o excelente corpo docente às muito boas condições e ambiente vivido no ISPA.

### E em relação à Psicologia?

Posso dizer que as expectativas foram excedidas. Pensava que ia gostar da matéria, mas estou simplesmente a adorar e espero que isto ajude no final com as notas. Pela primeira vez, estudar está a ser um prazer e não uma obrigação.



**Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?**

Fantásticos. Como disse, o corpo docente é excelente, os colegas têm-se tornado amigos e, apesar de custar um pouco voltar a entrar no ritmo de trabalho, tem sido tudo uma muito boa experiência.

**Do que é que tens gostado mais? E menos?**

Até agora não tenho preferência por nada, mas o auditório 301 é muito confortável. Realmente não sei o que há para não gostar no ISPA. Pode ser que quando estiver a acabar o Mestrado, tenha algo que goste mais e algo de que não goste tanto mas até agora nenhum defeito.

**Participaste nas praxes académicas? Como foi a experiência?**

Participei. Apesar de já ter assistido às praxes de anos anteriores, devo dizer que vivê-las é muito diferente. A experiência foi absolutamente perfeita. Foi-nos proporcionada uma espectacular recepção de Boas-Vindas pelos veteranos, que se excederam em tudo para que nos divertíssemos e tivéssemos a melhor semana das nossas vidas. Conheci inúmeras pessoas, diverti-me bastante e vivi momentos únicos. Se pudesse voltava a repetir e para o ano espero ser eu a ter a honra de proporcionar uma experiência tão boa como a que me foi dada este ano.



## Bárbara Magalhães

17 anos

**O que te levou a escolher o ISPA?**

Foram especialmente as ótimas referências da Universidade, considerada por muitos como a melhor Universidade de Psicologia a nível nacional.

**Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?**

Através de familiares e conhecidos.

**Que expectativas trazias em relação à Instituição?**

As minhas expectativas eram bastante elevadas devido à imagem que pessoas integradas na Instituição me transmitiram, sobretudo a qualidade do corpo docente e das instalações.

**E em relação à Psicologia?**

Como no secundário tive Psicologia como disciplina, já vinha com algumas bases de conhecimento que fomentaram o meu interesse pelo curso e me levaram a ter como principal expectativa o aprofundamento do *porquê* do ser humano agir, pensar e sentir de certa maneira e de maneiras tão variadas.

**Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?**

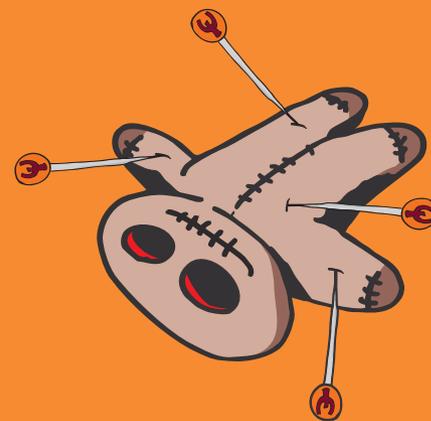
Muito divertidos.

**Do que é que tens gostado mais? E menos?**

Tenho gostado bastante das pessoas que vou conhecendo e de todo o ambiente de confraternização e acessibilidade que essas mesmas pessoas me têm manifestado.

**Participaste nas praxes académicas? Como foi a experiência?**

Participei e foi muito divertido. Adorei o meu grupo, os meus veteranos e especialmente todo o ambiente familiar que me faz crer que o ISPA é muito mais do que uma Instituição. É uma casa.





## Pedro Ribeiro

19 anos

### O que te levou a escolher o ISPA?

Foi essencialmente o conhecimento que tinha de que esta era a melhor faculdade de Psicologia e como era este o curso que queria tirar, optei logo por me candidatar.

### Foi a primeira escolha?

Dentro da área de Psicologia foi.

### Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?

Através da minha irmã e de alguns amigos.

### Que expectativas trazias em relação à Instituição?

A maior expectativa era ver-me inserido nesta Universidade, neste curso e poder contar e ganhar com todos os pormenores que o ambiente académico me pode oferecer. De resto não trazia uma expectativa especial porque todos os ambientes são diferentes e compostos por pessoas e ideologias diferentes. A Natureza é assim... vim à descoberta do meu "eu" nesta Instituição e das respectivas características e atributos que dela advêm.

### E em relação à Psicologia?

Trazia a ideia de ser uma área artística e ponderada na maneira de como nós

vemos o mundo e como o conhecemos, e como traduzimos esse conhecimento a nível comportamental e emocional. Acho que ser "médico da psique" não é só um dom na percepção do outro activo ou passivo mas também o é constantemente no quotidiano. Só tenho pena que hoje em dia não se dê tanto valor aos psicólogos pois, afinal de contas, são eles que melhor ajudam nos desvios ou desequilíbrios comportamentais e são essenciais para ultrapassarmos os problemas pessoais e colectivos.

### Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?

Têm sido complicados. Para além da desorientação e inquietação, vejo-me muitas vezes sem saber o que fazer e quando sei o que fazer, não sei como fazer. Confesso que até acho piada e é algo normal porque sou um novo aluno na Instituição. De resto tudo cinco estrelas: o pessoal do ISPA, os meus colegas, os professores, as cadeiras e, o mais importante, o espírito académico que aqui encontrei desde logo.

### Do que é que tens gostado mais? E menos?

Tenho gostado imenso de conhecer pessoas interessantes e diferentes; de algumas cadeiras por terem mesmo a ver comigo e do ambiente que o ISPA proporciona no geral... Do que tenho gostado menos (ou que vejo que há falta) é da quantidade de comida servida no refeitório e de não existir uma sala recreativa com jogos e momentos culturais.

### Participaste nas praxes académicas? Como foi a experiência?

Particpei só num dia porque nos outros não estive em Portugal. Foi um dia

de que gostei imenso, sobretudo porque me diverti dentro das práticas das praxes académicas e foi uma experiência nova que me permitiu conhecer pessoas que até agora se têm revelado excelentes, e espero que continue assim, ou melhor, que sejam cada vez mais!





## João Barreto

23 anos

### O que te levou a escolher o ISPA?

A reputação que tem de ser a melhor Escola de Psicologia em Portugal e a recomendação de antigos alunos.

### Foi a primeira escolha?

Sim.

### Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?

Através de antigos alunos.

### Que expectativas trazias em relação à Instituição?

De ser a melhor escolha possível para tirar o curso de Psicologia e de ter infra-estruturas adequadas e pessoal qualificado.

### E em relação à Psicologia?

De ser uma “ciência” interessante e cativante.

### Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?

Bastante agradáveis. Superaram em muito as minhas expectativas.

### Do que é que tens gostado mais? E menos?

Tenho gostado muito do ambiente acolhedor que se sente no ISPA,

e da familiaridade entre alunos e professores.

### Participaste nas praxes académicas? Como foi a experiência?

Sim, foi uma experiência muito boa. Pelo facto de já ter participado em praxes académicas de outras instituições, devo dizer que estas foram bastante boas e houve uma grande interacção entre caloiros e veteranos, o que possibilitou uma integração bastante rápida e agradável dos novos alunos no ISPA. Foi, sem dúvida, pelas melhores razões, uma experiência inesquecível.



## Miguel Silva

21 anos

### O que te levou a escolher o ISPA?

O facto de ser considerada a melhor faculdade de Psicologia em Portugal e de estar toda direccionada para o mesmo tema: a Psicologia.

### Foi a primeira escolha?

Sim, sem dúvida.

### Como é que tiveste conhecimento do ISPA (ex.: publicidade, participação em acções realizadas pela Escola)?

Através de amigos e de alguma pesquisa pessoal.

### Que expectativas trazias em relação à Instituição?

Tentei, antes de estar na Instituição, não criar expectativas para poder perceber por mim o que quer que fosse.

### E em relação à Psicologia?

Que seja apaixonante, viciante e que proporcione interesse e capacidade de evolução como ser humano.

### Como têm sido os primeiros tempos no ISPA?

Tenho estado a gostar bastante desta nova experiência. As aulas em si, o seu conteúdo e a matéria leccionada têm-me agradado bastante.

### Do que é que tens gostado mais?

#### E menos?

Até agora posso dizer que gostei bastante da Instituição como um todo, especialmente da biblioteca. Penso que será ainda muito cedo para comentar algo de menos positivo.

### Participaste nas praxes académicas? Como foi a experiência?

Participei e achei muito gratificante o facto de ter que adoptar posturas completamente diferentes das do dia-a-dia. Foi positivo e interessante, muito também pela ligação que as pessoas têm nessa altura.

## ERASMUS



# Estudantes europeus escolhem cada vez mais o ISPA

O início de um novo ano lectivo é sempre sinónimo da chegada de novos rostos à Instituição, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Este ano, e à semelhança do que se tem verificado nos últimos tempos, o ISPA recebeu 30 estudantes europeus no 1.º semestre, prevendo-se a vinda de mais no 2.º semestre, superando todas as expectativas do Gabinete de Mobilidade do ISPA.

Inseridos no âmbito do Programa ERASMUS, estes alunos não só tornam a comunidade estudantil mais diversificada e rica em termos de experiências e vivências, como contribuem para o reforço e enriquecimento da multiculturalidade da comunidade ispiana.

O aumento contínuo do número de estudantes que se propõem a estudar no ISPA reflecte o trabalho de promoção que a Instituição tem desenvolvido junto de outras congéneres europeias no sentido de estimular o intercâmbio. Partilha de experiências, contacto com novas realidades e com pessoas de culturas distintas ou, simplesmente, a possibilidade de estudarem fora do seu país de origem são quase sempre as razões que os trazem até ao ISPA.

Este ano, Itália destacou-se do grupo dos países de origem destes alunos que chegam de universidades tão distintas como a Università degli studi di Milano – Bicocca, a Università Cattolica del Sacro Cuore (Milão), a Università degli studi di Bari ou a Università degli studi di Torino. Turquia, Polónia, Espanha, Bélgica, Alemanha e Eslovénia constituem os outros países de origem destes novos rostos que escolheram o Instituto e a cidade de Lisboa para os acolher, seja por um semestre ou por um ano, nesta nova experiência, que, de certo, marcará o seu percurso académico e pessoal.

Em sentido inverso, o ISPA também tem conseguido alargar a sua representação junto de outras instituições de ensino europeias, resultado das parcerias e protocolos institucionais. Este ano lectivo, perto de 50 ispianos agarraram esta oportunidade. Espanha, Itália, Reino Unido, Bélgica, Polónia, França e Hungria são alguns dos destinos para onde rumaram ou rumam, seja por um semestre ou por um ano.





## INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

Ano lectivo 2009/10 - Formação Pós-Graduada

### REGULAMENTO DOS CURSOS

O funcionamento dos cursos de Formação Pós-Graduada do ISPA (2.º Ciclo - Mestrados, 3.º Ciclo - Doutoramentos e Cursos de Especialização) é enquadrado pelo “Regulamento de Funcionamento dos Cursos de Formação Pós-Graduada” cuja consulta atenta se aconselha. Poderá encontrar este regulamento e grande parte da colecção de formulários destinados aos alunos em [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt) na secção alunos.

### PLATAFORMAS ELECTRÓNICAS E E-SERVIÇOS

O ISPA disponibiliza aos seus alunos um conjunto de plataformas electrónicas e e-serviços: *webmail*, acesso *wireless* no *campus* ISPA, secretaria virtual (e-SCA), e sítio electrónico das unidades curriculares.

Todos os alunos dispõem de uma conta de correio electrónico institucional, com acesso via *webmail* e com o endereço genérico [n.ºaluno@ispa.pt](mailto:n.ºaluno@ispa.pt) (p.e. [12345@ispa.pt](mailto:12345@ispa.pt)). Para os novos alunos esta conta será criada nos 15 dias seguintes ao início das aulas.

Importa destacar a importância da consulta e manutenção regular desta conta pois este será o canal institucional de comunicação do ISPA com os seus alunos.

Poderá encontrar informação mais detalhada sobre a utilização destas plataformas em [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt). Se necessitar de apoio ou aconselhamento técnico deverá contactar o Departamento de Informática, através do seu *helpdesk* (ext. 222 ou [suporte@ispa.pt](mailto:suporte@ispa.pt)).

### CARTÕES DE ALUNO

A emissão do seu cartão de aluno ocorrerá, previsivelmente, nos 60 dias posteriores ao início das aulas (para os novos alunos). O cartão será emitido conjuntamente pelo ISPA e pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) e poderá acumular também, se o desejar, a valência bancária.

Os alunos inscritos pela 1.ª vez em 2009/10 deverão dirigir-se ao *stand* da CGD, instalado no piso 0 junto à recepção, para se informarem sobre as condições de emissão do respectivo cartão.

### HORÁRIOS

A partir de dia 28 de Setembro, os horários de todas as unidades curriculares estarão actualizados e sincronizados nas diversas plataformas electrónicas. Poderá consultar o seu horário personalizado na secretaria virtual (e-SCA) ou, se preferir, a versão integral dos horários de cada turma em [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt) (disponíveis na *homepage* ou secção alunos).

A nomenclatura adoptada é a seguinte: as turmas têm o prefixo 1,2,3... consoante o ano curricular a que respeitam (p.e. 1T3 = Turma 3 do 1.º ano) e no caso das salas, para além da sua designação, surge também a indicação da respectiva capacidade (p.e. S201-45L = sala 201 com 45 lugares).

### GESTOR ACADÉMICO

Os alunos dos cursos de 2.º e 3.º Ciclos e Cursos de Especialização dispõem a partir de 2009/10 de um canal dedicado para apoio à sua integração e percurso académico durante todo o período de frequência do curso ([omeugestoracademico@ispa.pt](mailto:omeugestoracademico@ispa.pt)).

Através desta iniciativa-piloto, estes alunos disporão de um interlocutor privilegiado particularmente vocacionado para responder de forma eficaz a todas as questões relacionadas com o seu processo académico (inscrições, pagamentos, horários, registo e avaliações, emolumentos, etc.) e que pretende complementar outros canais e formas de comunicação que cada direcção de curso entenda disponibilizar.

Com os votos de um excelente ano lectivo!

## ISPA - 47 anos

A Escola de Referência  
nas Ciências do Comportamento e da Vida



PRÉMIO ISPA 2008

# “ENSINAR E COMUNICAR A CIÊNCIA É TÃO IMPORTANTE COMO INVESTIGAR”

Investigar o impacto dos estereótipos no âmbito da Cognição Social foi o ponto de partida para o estudo distinguido pelo ISPA no contexto da última edição do Prémio de Investigação em Psicologia e Ciências do Comportamento. O trabalho foi realizado por Ana Sofia Santos, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, em colaboração com uma vasta equipa.

## **Foi a vencedora da 5.ª edição do Prémio ISPA de Investigação em Psicologia e Ciências do Comportamento. Estava à espera desta distinção?**

Tinha expectativas tal como todos os candidatos suponho que têm e tinha igualmente a noção de que o trabalho proposto cumpria, em larga medida, os critérios privilegiados pelo Prémio ISPA de inovação, qualidade metodológica, rigor científico e criatividade. Mas, como em tudo, seria o contexto (a qualidade das outras candidaturas) que daria a oportunidade das expectativas se concretizarem em realidade e fico muito contente por tal ter acontecido, claro.

## **O que a motivou a participar nesta iniciativa promovida pelo ISPA?**

Em primeiro lugar, o objectivo de premiar a inovação, o método, a criatividade e o rigor científico na investigação, ao qual reconheço um enorme valor. Em segundo lugar, a ideia de que temos de fazer um grande esforço para comunicarmos aquilo que vamos conseguindo no laboratório, ou seja, tentar que os nossos projectos de investigação resultem em projectos com alguma aplicabilidade e sejam socialmente aceites – embora haja um campo vastíssimo para investigação fundamental, que pode ser utilizada quando menos esperamos. O conhecimento científico é uma ferramenta essencial. Temos de usar a ciência e os domínios que envolvem dimensões da realidade que não captamos

com os nossos sentidos. Precisamos da visão da ciência para conquistar, a prazo, alguma compreensão dos fenómenos sociais que nos rodeiam e os quais, inclusive, promovemos diariamente. Finalmente, a importância de comunicar a ciência. No passado havia a ideia de que a ciência era só investigação e que o resto, que apenas dizia respeito ao ensino, tinha um valor social mais baixo. Esta ideia não tem futuro hoje. Ensinar e comunicar a ciência é tão importante como investigar. É impossível que as ideias se desenvolvam sem que haja uma clara noção do que é importante e da finalidade da ciência.

## **O impacto dos estereótipos é a base deste estudo premiado. Desde quando é que investiga esta área?**

Desde que comecei a desenvolver a dissertação de Mestrado em Cognição Social, na Universidade de Lisboa, no início de 2000. Na sequência, continuei a desenvolver investigação nesta linha no âmbito do Doutoramento.

## **Porquê o interesse sobre esta temática?**

As crenças estereotípicas têm sido consideradas como instrumentos mentais armazenados em memória, que são recuperadas quando necessárias e que cumprem a função essencial de preservar os nossos recursos cognitivos, demasiado escassos para a extraordinária complexidade do ambiente social. São a expressão de uma enorme capacidade



de organização da informação, de criar categorias e coleccionar informação que é tipicamente verdadeira acerca dessas categorias – criar generalizações. Segundo os enquadramentos conceptuais tradicionais, isto tem como consequência a enorme estabilidade destas estruturas de conhecimento social. A ideia foi questionar os pressupostos sobre a aparente estabilidade cognitiva das nossas representações mentais, com base em dados existentes noutras literaturas de que as estruturas de conhecimento não são estáveis e invulneráveis ao contexto. Para além da relevância social do tema, a proposta tinha consequências fundamentais para a investigação científica do campo. Propunha reconceptualizar os estereótipos, revolucionando o modo como os concebemos, assim como a sua aplicação.

### Como assim?

Os estereótipos passam a ser vistos como estados dinâmicos adaptativos, reconstruídos a partir de crenças activadas, mais a informação específica do contexto. A investigação que realizámos foi acumulando evidência sobre essa instabilidade intra-individual dos estereótipos e sobre esta instabilidade ser função do contexto em que os estereótipos são aplicados. Assim, se agora acho um trabalhador das obras ignorante, num contexto universitário ou num concurso de xadrez, esse atributo pode ser ignorado. Como é que é possível explicar estes efeitos do contexto sem pôr em causa a ideia de que os estereótipos cumprem funções cognitivas importantes, a que até intuitivamente somos sensíveis, como a de simplificar a complexidade do ambiente que nos rodeia? Bem, o que propomos é que novas abordagens sobre processos cognitivos envolvidos na busca de informação disponível em memória,

quando aplicados ao modo como usamos as nossas estruturas de conhecimento, podem implementar, de um ponto de vista de arquitectura cognitiva, a ideia de que os estereótipos são, a cada momento, recompilados e explicam a sua instabilidade no tempo e sensibilidade ao contexto.

### Na sequência da sua investigação obteve respostas para várias questões. No entanto, outras ficaram por responder. Quais?

Esta nova proposta que reconceptualiza os estereótipos tem pressupostos muito específicos quanto aos mecanismos envolvidos durante a compilação dos estereótipos num dado momento e num dado contexto, onde componentes baseados em activação mnésica e componentes de monitorização das crenças estão envolvidos. Importa continuar a testar hipóteses específicas relacionadas com estes componentes e com as condições em que os processos de monitorização das crenças são desencadeados. Esta abordagem deverá continuar a fornecer informação essencial para a melhor descrição da sensibilidade ao contexto e maleabilidade conceptual destas estruturas de conhecimento, podendo fornecer conhecimento sobre mecanismos adicionais, que possam operar também noutras estruturas de conhecimento de natureza social ou não. Outro desafio consiste na compatibilização entre a maleabilidade conceptual evidenciada e a nossa necessidade de consistência. As fontes dessa consistência parecem ser, de um certo modo, ilusórias (subjectivamente sobrestimamos a estabilidade das nossas crenças) e resultar, em parte, de uma estabilidade do ambiente social (e não de uma estabilidade cognitiva).



### Que importância e/ou significado é que um prémio como o do ISPA representa no seu percurso profissional?

Acho que os prémios têm um fim importante: são uma oportunidade para chamar a atenção do público, em geral, para uma área particular da ciência. Naturalmente, nenhum cientista trabalha para ser reconhecido. A motivação tem de ser maior e mais profunda. Há formas definitivamente mais fáceis de ganhar reconhecimento. A ciência é, muitas vezes, difícil e implica muito trabalho. Por isso, é bom receber um prémio. Estou igualmente contente pelo reconhecimento do trabalho de uma equipa que colabora, há largos anos, na área da investigação em Cognição Social em Portugal. Encaro esta distinção como um reflexo do trabalho fantástico que esta equipa tem realizado. Sinto orgulho neste prémio, pelo que representa: uma postura de colaboração, que não é de desconfiança nem de querer ser melhor do que outro. É um aspecto que está a evoluir na ciência portuguesa. Temos, de facto, universidades com muita qualidade, mas não havia colaboração entre as pessoas.

### Tenciona continuar a dirigir as suas investigações dentro desta linha dos estereótipos?

Uma das coisas boas da ciência é que estamos constantemente a ser confrontados com novos desafios e novas ideias e, por isso, as áreas de interesse vão naturalmente evoluindo, o que não é necessariamente mau. O contacto com novos enquadramentos teóricos e com novos paradigmas resulta sempre num enriquecimento

do investigador e, muitas vezes, verifica-se um retorno à sua área de investigação de eleição porque a aplicabilidade desse conhecimento é transversal. Este é o momento de diversificar, mas não penso, por agora, deixar de parte esta linha de investigação. Enquanto hipóteses específicas de investigação continuarem a parecer pertinentes, as possibilidades de evolução do conhecimento científico nesta linha são uma realidade. Temos de ter a consciência de que fazer investigação numa determinada área é uma lição. É preciso ser persistente o suficiente para continuar. Nem se trata de um insucesso, mas do tempo que demora a resolver. É como um *puzzle* com muitos milhares de peças que temos de juntar e o objectivo não é o produto, mas, muitas vezes, a maneira como o alcançamos.

## PERFIL

Com Doutoramento em Cognição Social pela Universidade de Lisboa, Ana Sofia Santos, 40 anos, é a vencedora da 5.ª edição do Prémio de Investigação em Psicologia e Ciências do Comportamento. Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa desde 2007, é no seio desta instituição que tem construído o seu percurso académico e profissional. Com vários artigos publicados em revistas científicas de referência, Ana Sofia Santos pertence ainda, desde 2007, à *European Association of Experimental Social Psychology*.

## **MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

1.<sup>a</sup> fase - Licenciatura em Ciências Psicológicas

2.<sup>a</sup> fase - Mestrado em Psicologia

- Psicologia Clínica
- Psicologia Educacional
- Psicologia Social e das Organizações

## **1.º CICLO – LICENCIATURAS**

- Reabilitação e Inserção Social
- Desenvolvimento Comunitário

## **PÓS-GRADUAÇÕES**

- Biologia da Conservação e Ordenamento do Território
- Biologia e Conservação do Meio Marinho
- Biologia Molecular e Genética: Desenvolvimentos Científicos Recentes e Novas Perspectivas de Ensino
- Cuidados Continuados e Paliativos
- Desenvolvimento de Competências Relacionais
- Dinâmicas Familiares e Sistemas Sociais
- Estatística e Análise de Dados nas Ciências Sociais e Humanas
- Psicologia do Desporto e da Actividade Física
- Reabilitação e Inserção Social
- Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas

## **2.º CICLO – MESTRADOS**

- Psicologia Comunitária
- Psicologia da Saúde
- Psicocriminologia
- Psicobiologia
- Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

## **3.º CICLO – DOUTORAMENTOS**

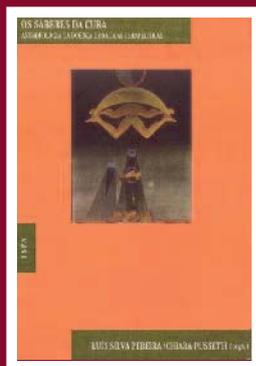
### **ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO**

- Psicologia Cognitiva
- Psicologia do Desenvolvimento
- Psicologia Educacional
- Psicologia Social
- Psicologia das Organizações
- Psicologia Económica
- Psicologia Clínica
- Psicologia da Saúde
- Psicologia Comunitária
- Psicossomática
- Psicanálise
- Etologia
- Psicobiologia

WWW.ISPA.PT  
CONTACTCENTER@ISPA.PT  
LINHA AZUL: 808 101 717

## Projecto de investigação resulta em livro

*Os Saberes da Cura: Antropologia da Doença e Práticas Terapêuticas* é o título do livro que Luís Silva Pereira, docente do ISPA, lançou no dia 12 de Novembro, pelas 18.30h, no Salão Nobre, editado pelo ISPA. A apresentação esteve a cargo de Josep Maria Cornelles, Doutorado em Antropologia Social pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) de Paris.



Da esquerda para a direita: Chiara Pussetti, Luís Silva Pereira e Josep Maria Cornelles.

Co-organizada pelo docente do ISPA e por Chiara Pussetti, antropóloga da Universidade de Turim, Itália, e investigadora do CRIA/ISCTE, a obra resulta do trabalho de investigação desenvolvido por ambos no âmbito do projecto “Políticas de Saúde e Práticas Terapêuticas: Sofrimento e Estratégias de Cura dos Migrantes na Área da Grande Lisboa” que culminou, como prometido, na publicação deste livro.

Reflectir sobre o corpo como forma de pensar o mundo, compreendendo a importância de um determinado contexto social e construções colectivas na criação do sentido que as pessoas atribuem à sua existência é um dos objectivos principais d’*Os Saberes da Cura: Antropologia da Doença e Práticas Terapêuticas*, que conta com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Dividida em três grandes partes, esta obra contém um conjunto variado de artigos da autoria de diversos investigadores que analisam e caracterizam os diferentes contextos sociais, sistemas interpretativos e práticas terapêuticas, reflectindo o seu posicionamento teórico sobre o tema.

Desta cooperação entre os diversos investigadores nasceu um trabalho que conduz o leitor por uma viagem na busca de sentidos atribuídos ao sofrimento, aliando a perspectiva antropológica e percepção do indivíduo ao simbolismo social.

Docente do ISPA participa  
em projecto ambiental premiado

# BIOMARES

distinguido  
com menção honrosa

O ISPA viu, uma vez mais, reconhecida a aposta na área da Biologia com a atribuição de uma menção honrosa ao BIOMARES, um dos projectos ecológicos em que participa através do docente Emanuel Gonçalves.



O projecto com a marca do ISPA destacou-se de entre as várias centenas a concurso na edição de 2009 na categoria *Projecto dos Green Project Awards*. Para Emanuel Gonçalves, investigador e membro da Unidade de Investigação em Eco-Etologia (UIE-E) da Instituição, trata-se de uma distinção que vem confirmar a qualidade e relevância do trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores do ISPA em matéria de preservação ambiental de ecossistemas marinhos.

Atribuídos pelo Grupo CGI, em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente, o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e a Quercus, estes prémios visam reconhecer as boas práticas em sustentabilidade ambiental e sensibilizar o público para a importância do equilíbrio ambiental, económico e social.

Recuperar e preservar o *habitat* rochoso e as pradarias marinhas no Parque Natural da Arrábida é o principal objectivo do BIOMARES, cuja coordenação está a cargo do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve. Além do ISPA, também o Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) e o Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC Espanha) se associaram a este projecto

co-financiado pela União Europeia através do Programa *LIFE* e da SECIL.

Iniciado em 2007 e com conclusão prevista para Dezembro de 2010, este projecto está a recuperar as pradarias marinhas outrora existentes no local através de plantações subaquáticas com transplantes provenientes de zonas dadoras e a proteger estas e as áreas de substrato rochoso através da colocação de amarrações amigas do ambiente que evitam que o fundo marinho seja destruído por acção das âncoras das embarcações de recreio. Em paralelo está também a ser realizado o mapeamento do fundo marinho da costa da Arrábida.

A UIE-E do ISPA, através de Emanuel Gonçalves, coordena ainda a tarefa de avaliação da recuperação da biodiversidade marinha do Parque.

Com um custo estimado em dois milhões de Euros, o BIOMARES foi já alvo de outros prémios, o que revela a importância e visibilidade deste tipo de iniciativas em matéria de preservação da biodiversidade.



1º CICLO • LICENCIATURA

# BIOLOGIA



ISPA | Instituto Universitário



## PARCERIAS

ISPA participa  
em projecto social

# Casas Primeiro



Retirar da rua 50 pessoas com doença mental grave, promovendo a sua integração na comunidade é o grande objectivo do projecto *Programa Casas Primeiro: Apoio a Pessoas Sem-Abrigo*. Atento às necessidades do tecido social, o ISPA é um dos parceiros envolvidos nesta missão.

*Programa Casas Primeiro: Apoio a Pessoas Sem-Abrigo* é o nome de um dos projectos sociais orientados para a comunidade em que o ISPA participa através da colaboração de José Ornelas, Director da Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário e do Mestrado em Psicologia Comunitária.

Entre outras funções, os elementos da Instituição terão a seu cargo a supervisão e acompanhamento científico do projecto em termos de investigação e avaliação dos resultados. Para o efeito, o ISPA conta não só com docentes e antigos alunos como também com a colaboração de uma rede de experientes consultores internacionais, entre eles, Marybeth Shinn (Universidade de Vanderbilt – USA) e Sam Tsemberis (*Pathways to Housing* – Nova Iorque), cuja larga experiência de investigação e de trabalho com a comunidade sem-abrigo é reconhecida.

O Instituto da Segurança Social e a Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS) constituem as outras entidades envolvidas nesta acção, que se prolongará durante 12 meses, e cuja realização ocorrerá de forma faseada, por forma a ser avaliada e preparada a sua sustentabilidade e alargamento.

Dirigido especificamente a pessoas sem-abrigo, o programa tem como principal objectivo retirar os indivíduos da rua e inseri-los na comunidade por via da atribuição de uma casa individualizada e condigna. De acordo com o coordenador científico desta iniciativa, José Ornelas, este procedimento revela uma mudança de paradigma na política pública prevalente. “A nossa ideia é dar primeiro uma casa e depois, tendo em conta as prioridades e dificuldades dos(as) participantes, inicia-se um percurso de intervenção que pode incluir domínios associados ao consumo de substâncias, à organização de documentação, entre muitos outros... Antes era o inverso que se fazia”.

O processo de identificação dos candidatos abrangidos por este programa esteve a cargo das equipas de rua de diversas instituições, entre elas, a Câmara Municipal de Lisboa (CML), e a Santa Casa da Misericórdia (SCML). A selecção dos participantes tem sido realizada pela AEIPS, instituição que trabalha há 22 anos na área da integração comunitária de pessoas com doença mental.

Além da atribuição de uma casa, a Associação garante também apoio e acompanhamento a outros níveis, nomeadamente ajuda na resolução de questões relacionadas com a alimentação, formas de sustento, procura de emprego ou socialização.

# Aliar a Psicologia ao Desporto

## Correr atrás de um objectivo de vida

Empenhado, dinâmico e criativo, Gonçalo Castanho, 26 anos, é o exemplo de quem não fica à espera que as oportunidades lhe batam à porta. É ele quem corre atrás. Foi com esta filosofia que o antigo aluno do ISPA se apresentou, em Janeiro de 2008, no Louletano Desportos Clube (L.D.C.) com um projecto de Psicologia Aplicada ao Desporto, concebido no âmbito da Pós-Graduação nesta área. Impressionados, os responsáveis do clube algarvio contrataram-no para integrar o Departamento de Nataçã o e Pólo Aquático (D.N.P.A.) e implementar o projecto.



Praticante de várias modalidades desportivas desde muito novo, Gonçalo Castanho sempre se questionou acerca da importância e influência da componente psicológica no Desporto, mais concretamente no desempenho dos atletas. Mesmo antes de entrar para o ensino universitário, já se preocupava em estar informado sobre estudos publicados e/ou investigações nesta área.

Hoje, fruto da sua contínua ambição, persistência e empenho no sentido de não se deixar desviar do rumo traçado, o jovem psicólogo orgulha-se de ter chegado onde chegou e de desenvolver um trabalho que o realiza a cada dia. Além da intervenção directa junto de treinadores e atletas do Departamento de Natação e Pólo Aquático (D.N.P.A.), com vista à optimização do rendimento desportivo, tem ainda a seu cargo a consultadoria organizacional e o suporte ao desenvolvimento psico-pedagógico do próprio D.N.P.A., que se afigura a nível nacional e algarvio como uma referência, quer em termos colectivos (3 equipas na 1.ª Divisão Nacional), quer individuais, já que conta com vários atletas campeões nacionais com presenças regulares nas selecções nacionais.

O primeiro “contacto” com o ISPA aconteceu de forma casual. “Foi um psicólogo, pai de um amigo, formado no ISPA que me disse que esta era uma Escola de referência. A partir daí, fui averiguar em profundidade que instituição era esta, nomeadamente através do *site*.” Além do prestígio e credibilidade associados ao Instituto, Gonçalo Castanho foi surpreendido com o facto de o nome de Pedro Almeida, conhecido psicólogo do Desporto, constar entre o corpo docente da Instituição. “Já nessa altura era uma referência que tinha, mas apenas associada ao Gabinete de Psicologia do Sport Lisboa e Benfica”, refere o jovem que, em 2001, trocou Loulé por Lisboa, acrescentando que este foi um factor decisivo para a sua escolha. “Vim para o ISPA não só por causa do prestígio da Instituição, garante de qualidade, mas, sobretudo, porque queria conhecê-lo.

Sempre considerei fundamental o contacto directo com profissionais activos no terreno e confesso que tinha uma grande expectativa em conhecê-lo, que foi claramente superada no decorrer das aulas”, confessa.

À transição geográfica somaram-se também mudanças a nível pessoal que reconhece terem sido importantes para o seu amadurecimento. “De repente, dei por mim numa cidade onde não conhecia ninguém e isso obrigou-me a um processo de adaptação, que levou o seu tempo, e que foi crucial para as outras experiências que se seguiram (ERASMUS).” Aos poucos, foi-se inteirando do funcionamento da Escola, conhecendo os docentes e colegas. Quando deu por si, já estava integrado e partilhava do espírito académico. É sobretudo do companheirismo, do espírito de entre-ajuda e também das festas e encontros de estudantes ispanos (ENEI) que melhor se recorda quando lhe é pedido para “regressar” ao baú das memórias.

Apesar do Desporto ser a área que sempre quis explorar, associando-o à Psicologia, Gonçalo Castanho acabou por se inscrever em Psicologia Social e das Organizações visto que era a licenciatura que mais se aproximava daquilo que pretendia, no contexto da oferta formativa da altura. “Como em Social e das Organizações se aborda o desempenho dos grupos e este tema sempre me interessou, achei que, mesmo não estando directamente ligado ao Desporto, era uma boa opção. Ia na mesma adquirir competências e conhecimentos acerca do modo como os grupos funcionam e interagem no sentido de atingirem o rendimento para depois aplicar à actividade desportiva. Aliás, posso dizer que os conteúdos abordados em várias disciplinas da área me permitiram aprofundar e enriquecer a minha perspectiva em relação à mais-valia da Psicologia para o Desporto, inclusive, serviram para alargar a compreensão para um número mais abrangente de factores com relevância para o rendimento desportivo, como é, por exemplo, no desenvolvimento



de uma organização, a importância de comunicar eficazmente, mas sobretudo ao nível dos processos organizacionais e sua definição estratégica.”

Do tempo passado no ISPA, Gonçalo Castanho não tem dúvidas em destacar os dois últimos anos da licenciatura como os seus preferidos, já que se sentia mais motivado e identificado com o que ia descobrindo. O facto de as aulas irem ao encontro dos seus interesses e de conseguir transpor para o seu projecto ligado ao Desporto o que ia aprendendo foram aspectos decisivos para partilhar desta opinião.

### **Uma aposta na formação à medida**

Perspectivando o seu futuro profissional e as mais-valias decorrentes de uma experiência fora de Portugal, arriscou e no quinto ano, desafiado pelo docente Pedro Almeida, inscreveu-se no Programa ERASMUS. Viajou até Palma de Maiorca, onde simultaneamente realizou um dos seus mini-estágios curriculares. “Durante cinco meses, estive na Universidade das Ilhas Baleares a estagiar com o Prof. Dr. Alejandro Garcia-Más, um dos maiores especialistas espanhóis na área da Psicologia do Desporto. Adorei a experiência porque tive a oportunidade de aprender bastante e de ver o que se faz lá fora. São as outras realidades que nos fazem crescer.”

A este estágio, Gonçalo Castanho somou um outro académico, mas num clube de futebol da periferia de Lisboa – Sport Clube Sanjoanense. “Apesar de distintos, ambos foram

muito importantes porque apliquei os conhecimentos adquiridos em sala, desenvolvi competências e percebi que tinha vocação para trabalhar nesta área.”

Ciente da velha máxima de que o saber não ocupa lugar, decidiu investir na sua formação, mesmo depois de concluída a licenciatura. Desafiado novamente por Pedro Almeida, inscreveu-se na Pós-Graduação em Psicologia do Desporto e da Actividade Física do ISPA, em 2006, cumprindo, desta forma, dois objectivos. “Ao mesmo tempo que reciclei e/ou aprofundei os conhecimentos na área da Psicologia e do Desporto, mantive o contacto com vários docentes, dos quais destaco a professora Ana Ramires que foi quem me propôs que avançasse com o projecto no Louletano, tornando-se a minha supervisora.”

Introdução à Psicologia do Desporto e Actividade Física, Técnicas de Intervenção Psicológica para a Melhoria do Rendimento Desportivo ou Liderança e Desenvolvimento de Equipas são apenas três das disciplinas da Pós-Graduação que considera terem sido mais-valias para a construção da sua ainda jovem carreira. “Nestas disciplinas trabalhamos várias situações, algumas com as quais hoje me deparo no meu dia-a-dia profissional e é nestes momentos que me lembro do que aprendi”.

Profissional satisfeito e orgulhoso do percurso construído até então, Gonçalo Castanho é mais uma das pessoas para quem as 24 horas do dia não são suficientes, tendo em conta as múltiplas actividades paralelas. Além do Departamento de Nataçao e Pólo Aquático e da actividade de formador através do IEPF de Loulé, o psicólogo também já foi convidado pelo Instituto D. Afonso III (INUAF) como prelector, tendo co-orientado nesta instituição duas monografias. Mais recentemente, foi sugerido como prelector da edição corrente da Pós-Graduação em Psicologia do Desporto no ISPA. “Era um sonho que tinha!”.

## ISPA incentiva artes plásticas

A relação do ISPA com as artes é antiga. Não é de estranhar que ispianos – docentes e estudantes – se aventurem no domínio das artes. Mais de um docente tem obra literária reconhecida. Vários outros se têm aventurado no campo das artes plásticas.

Neste Outono um dos jovens estudantes ispianos, Gonçalo Beja da Costa, expôs, entre 15 de Outubro e 13 de Novembro, mostrando um conjunto de quadros de assinalável coerência e originalidade.

Teresa Almeida Rocha, que ensina no ISPA há uma quinzena de anos, dá continuidade ao seu trabalho plástico, que já foi objecto no início da década de uma ampla exposição na Galeria do ISPA. Apresenta agora as suas obras mais recentes, *O Grito do Silêncio*, de 30 de Novembro a 30 de Dezembro.

## GONÇALO BEJA DA COSTA

Gonçalo Beja da Costa nasceu em 1981. Natural de Lisboa, concluiu o Curso de Pintura do Ar.Co em Lisboa no ano de 2001. Fez Gravura na Galeria Diferença, em Lisboa, tendo participado em diversas Exposições Individuais e Colectivas desde que iniciou a sua carreira de Artista Plástico.

Está representado em colecções particulares e em diversas Câmaras Municipais, Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, Fundação Convento da Orada, Fundação Cupertino de Miranda, Associação Abraço, Cruz Vermelha Portuguesa, Ministério das Finanças, Biblioteca Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

## TERESA ALMEIDA ROCHA

Teresa Almeida Rocha nasceu em 1962. Estudou pintura nos anos 70. Mestre em Psicologia Educacional, é docente no ISPA e tem como interesse a investigação no domínio do desenvolvimento estético e educação artística. Realizou no ISPA a sua primeira exposição individual em Março de 2000.



## SUAVES MURMÚRIOS...

Vêm-se ainda janelas, alguém que se despede do passado; talvez acene. Porém, há um novo processo de aprendizagem, embora tímido. É isso a escrita misteriosa que docemente, talvez ainda temerosa, começa a quebrar o espelho do silêncio. Ei-la feita signos que afastam a escuridão da tela. Ei-la ruptura cuidadosa com a antiga obra ao negro. Por fim, o grito inicia o caminho para se transformar em som. São já palavras e não o são ainda. Mas agora há um sol, um sorriso com que a artista embala as dores e aprende a dizer delas. São primeiros passos. Frágeis nuvens. Suaves murmúrios. Ouvem?

Mário Contumélias  
(DOCENTE ISPA)



TERESA ALMEIDA ROCHA

## O GRITO DO SILÊNCIO

É no silêncio que vivemos as nossas mais dolorosas inquietações, tristezas e lutos.

É no silêncio que vivemos muitas das nossas experiências e descobertas da vida para sentir calor, para sentir luz, para ver a luz.

Se o branco contém todas as cores, o silêncio pode conter todas as palavras. Mas o silêncio é também a derradeira manifestação da vida psíquica.

Há o silêncio na relação do artista com a sua obra, na relação amorosa. O silêncio no fundo do mar, entre as estrelas. Mas há também os grandes espaços de silêncio onde nada acontece a não ser a passagem do tempo.

É na relação do analista com o seu paciente que o silêncio vai ao mais fundo do ser humano, sem aflorar à consciência, até reencontrar o estado de união fusional, de união perfeita e total, dos primeiros meses de vida. Pode não haver palavras, mas há emoções e sentimentos.

O silêncio tem significado tão profundo que especialmente os artistas, daí o tema desta exposição, e os poetas, melhor sabem exprimir o que pretendo.

Escuto mas não sei  
Se o ouço é silêncio,  
Ou Deus  
*SOPHIA DE MELLO BREYNER*

Maria José Vidigal  
(PSICANALISTA)



GONÇALO BEJA DA COSTA

# Talento descoberto por acaso



Com apenas 21 anos, Joana Pereira tem o dom de encantar quem a ouve e vê tocar flauta transversal, um instrumento que aprendeu a explorar ainda em criança. Com inúmeras apresentações e recitais, a solo ou em grupo, um pouco por todo o País e em salas tão conceituadas como o Centro Cultural de Belém ou o Palácio Nacional de Mafra, esta aluna do ISPA e da Escola de Música do Conservatório Nacional tem na Psicologia e na Música os seus maiores interesses.

A entrada no mundo da Música aconteceu naturalmente quando um dia, com apenas nove anos, aceitou o desafio de uma amiga para conhecer a escola de música que esta frequentava, no Catujal, concelho de Loures. “Por que é que não vens comigo? Pode ser que gostes e até fica perto de casa!”. No início, confessa que hesitou um pouco mas depois decidiu seguir a sugestão, nunca imaginando a reviravolta que a sua vida estava prestes a sofrer.

Entrar na Escola de Música do Catujal foi como mergulhar num mundo de sonoridades agudas e graves, onde uma simbiose de timbres e acordes despertaram os seus ouvidos e a mantiveram fascinada com o que via e ouvia. À sua volta, a aluna do 4.º ano de Psicologia só via pautas e mais pautas e dezenas de instrumentos de percussão, cordas e tantos outros a que os alunos davam vida. Tal acontecia porque, além de escola de música, este também era o local onde os membros da Banda Filarmónica ensaiavam. Naquela mesma tarde percebeu que a sua vida não fazia sentido sem a Música e que queria aprender a tocar, ainda que não soubesse muito bem o quê.

Sem preferência, Joana Pereira aceitou a sugestão de um dos professores e começou a aprender a tocar flauta transversal. “Nunca tinha visto ou tocado neste tipo de flauta; como também não tinha nenhum instrumento preferido e na escola precisavam de alguém que a tocasse, fui experimentar”, conta a jovem que, desde esse momento, nunca mais se separou desta flauta. “Foi-me emprestada pela escola e andava sempre comigo de um lado para o outro. Foi com ela que cresci e aperfeiçoei toda a minha técnica.”

A ligação e cumplicidade que foi estabelecendo com este instrumento cresciam, à medida que descobria e explorava

as mil e uma sonoridades saídas desta que considerava uma extensão do seu próprio corpo. “Era como se fosse um braço, uma mão ou outro membro. Não me imaginava sem ela”, diz a jovem que recentemente viveu um dos dias mais tristes da sua vida. “Roubaram-me num centro comercial e quem a levou nem imagina o que tinha nas mãos. Mais do que o valor monetário, era o valor simbólico. Foram dez anos sempre comigo. Foi como se tivessem levado uma parte de mim. Foi muito violento!”

### Aprender com os melhores dos melhores

A entrada na Escola de Música do Conservatório Nacional aconteceu quando tinha 11 anos, por iniciativa dos professores da Escola de Música do Catujal que, reconhecendo o seu talento, sugeriram que apostasse na sua formação.

Sempre com a flauta, fiel companheira de tantas horas de ensaio, passou no teste e foi seleccionada para integrar esta que é, em Portugal, a escola de referência no mundo das artes. Um passo de gigante para quem tinha descoberto o mundo da Música há tão pouco tempo. “Foi um dia muito feliz mas também de muitos nervos. Estava muito ansiosa e com medo de não conseguir tocar a música que tinha preparado”, lembra a flautista, para quem aquele dia marcou o início de uma nova etapa. “Sabia que tinha entrado numa escola a sério onde ia ter aulas de Música a sério e com os melhores professores. Era uma grande responsabilidade.”

Com uma carga horária significativa, vários ensaios, um sem número de disciplinas e apresentações públicas

pelo meio, Joana Pereira sentia-se fascinada com o que descobria. Tinha prazer no que fazia e no que aprendia e nem mesmo o facto do seu tempo para outras actividades e obrigações diminuir a desanimava ou preocupava. Conciliar os estudos com as aulas no Conservatório nem sempre foi fácil e Joana Pereira bem cedo se apercebeu dessa complicada gestão. No entanto, sabendo que não podia descurar nenhum dos dois, sob pena de falhar os seus objectivos, a flautista orgulha-se de conseguir cumprir as suas tarefas e obrigações, repartindo a atenção por ambos os interesses. “Tanto na Psicologia como na Música temos de estudar todos os dias para estarmos sempre preparados, seja para um teste ou para uma audição ou apresentação.”

A contínua vontade de aprender e de explorar não só a flauta transversal como novos instrumentos musicais, entre eles, contrabaixo ou percussão, de aperfeiçoar a técnica e de contactar com os melhores dos melhores são algumas das razões que explicam os quase dez anos de ligação ao Conservatório.

À semelhança de outras escolas, também aqui os alunos têm que completar um percurso, estruturado com base em oito graus de formação para receberem o diploma de conclusão do curso e seguirem outros rumos. Para Joana Pereira, desvincular-se não é algo que lhe agrade e para perpetuar esta ligação por mais alguns anos assumiu uma estratégia surpreendente. “Podia ter passado todos os anos, mas preferi repetir alguns deles para continuar a ter a oportunidade de aprender. Sabia que quando chegasse ao último grau não haveria mais por onde continuar e eu não queria sair. Assim tenho repetido alguns níveis, mas este ano vou ter mesmo de abandonar e seguir o meu caminho”, revela entristecida.

Enquanto aluna da Escola de Música do Conservatório Nacional, Joana Pereira participou em inúmeros recitais a solo ou em grupo confirmando todo o seu talento e arte. Centro Cultural de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Palácio Nacional de Mafra, Teatro São Luiz ou Aula Magna da Universidade de Lisboa foram os locais onde aconteceram os concertos de que guarda as melhores recordações.



## ISPA acolhe recitais de jovem talento

Quando chegou ao ISPA, Joana Pereira partilhou o interesse pela Música com colegas e docentes, como aconteceu com António Melo, docente responsável pela gestão do Conselho Cultural, que lhe propôs a organização de três recitais no Salão Nobre do ISPA.

Em Junho deste ano, a jovem flautista respondeu ao desafio e apresentou-se com um reportório, diferente todos os dias, encantando o público com o seu talento e mestria. Além de Joana Pereira, outros músicos integraram a iniciativa.

Já este ano lectivo, as apresentações serão mais escassas visto que a futura psicóloga se encontra em Bruxelas, no âmbito do Programa ERASMUS. “Além de me parecer uma ótima cidade para estudar Psicologia, também a escolhi por ter uma cultura musical muito forte. Quero continuar o meu percurso musical e Bruxelas parece-me o local indicado. É uma cidade com muito para oferecer.”



## PEDRO ALMEIDA

**PEÇA DA SUA VIDA:** Musical "O Senhor dos Anéis" e "Conversa da Treta"

**AUTOR:** António Feio

**FILME:** Vários em diferentes fases da minha vida

**REALIZADOR:** Tim Burton e Tarantino

**LIVRO:** Técnicos; na "cabeceira" neste momento está "Caim" de Saramago

**ESCRITOR:** José Rodrigues dos Santos (a minha mais recente descoberta)

**MÚSICA:** Muita e sempre!

**VIAGEM:** Singapura e Açores

**CIDADE:** Londres

**FIGURA HISTÓRICA:** António Paula Brito ("pai" da Psicologia do Desporto em Portugal)

**MOMENTO HISTÓRICO:** Nascimento dos meus filhos

**SUGESTÃO DE LAZER:** Jogar uma grande "futebolada" na praia

**PECADO FAVORITO:** Gula

**GRUPO DE TEATRO:** Comuna

**CITAÇÃO:** "Carpe diem"

Pedro L. Almeida, 42 anos, é licenciado em Psicologia Social e das Organizações pelo ISPA (1990), Mestre em Psicologia do Desporto pela Universidade do Minho (1997) e Doutorado em Psicologia na UNED - Universidade Nacional de Educação à Distância, Madrid (2009).

Tem distribuído a sua actividade profissional como docente e intervindo como psicólogo em contextos desportivos. Na área desportiva (desde 1991), tem colaborado, ao longo da sua vida profissional, com diversos agentes desportivos. Particularmente, tem desenvolvido um trabalho de longa duração no Sport Lisboa e Benfica (desde 1993).

Como docente universitário (desde 1995) salienta-se a direcção e docência nas Pós-Graduações em "Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas" e em "Psicologia do Desporto e da Actividade Física". Além disto lecciona também no Mestrado Integrado em Psicologia do ISPA.

É autor de artigos e capítulos de livros, nacionais e internacionais, na área da Psicologia do Desporto.



# Futsal Equipa pede maior apoio





Com 15 elementos e com a chegada de mais um novo ano lectivo, a equipa de Futsal do ISPA regressou, em Outubro, ao trabalho com o objectivo claro de assegurar a manutenção na I divisão do Campeonato Universitário de Lisboa, competição, cujo calendário se prolonga até Maio de 2010, e que abrange 12 equipas de diferentes universidades.

Vencer o Campeonato Universitário era algo que não estava no horizonte dos atletas ispanos quando a época arrancou e por isso a vitória teve um sabor ainda mais especial. “O jogo que nos deu a vitória acabou por correr a nosso favor. Conseguimos superar-nos e só assim foi possível atingirmos os resultados desejados”, sublinha Luís Neves, jogador da equipa há seis anos.

Apesar do forte espírito de entreajuda e da camaradagem visível entre os atletas e os restantes colegas ispanos no seio académico, a verdade é que o mesmo não se estende nem aos treinos nem ao palco do jogo. “Sentimos a falta de uma plateia cheia que nos ampare, motive e/ou nos aplauda nos jogos”, refere Luís Neves, recordando a ocasião da vitória. “É com alguma tristeza que lembro a ausência dos nossos colegas neste que foi um momento tão importante para todos.”

Porém, se da parte dos colegas é evidente a falta de apoio, o mesmo não se passa a nível da Associação de Estudantes (AE). Esta tem vindo a assegurar aos desportistas não só a possibilidade de treinarem no Pavilhão Polidesportivo do Estádio Universitário (através do pagamento do aluguer do espaço) como também o fornecimento do equipamento e das bolas. Da parte institucional, o apoio do ISPA traduz-se na atribuição de um prémio monetário aos atletas das duas melhores modalidades de um total de quatro (basquetebol masculino e feminino, voleibol feminino e futsal masculino),

o correspondente a 10% da mensalidade do curso. O único pré-requisito que cada atleta deve possuir é frequentar 80% dos treinos. Uma tarefa fácil de concretizar na opinião de Luís Neves que não vê grandes dificuldades em conciliar a actividade de estudante de Psicologia com o Desporto. “É claro que já faltei a um treino ou dois por causa de um teste ou de um trabalho”, admite, salientando, contudo, que na maioria das vezes, acaba por não ser complicado esta conciliação.

Apesar de todas as vitórias e títulos alcançados pela equipa de Futsal, são as amizades que nascem no seu seio que maior importância adquirem. Uma paixão comum: o futebol e um único objectivo em prol do qual todos lutam: vencer! Estes são os ingredientes necessários para a criação de fortes laços que marcam o percurso académico destes jovens.

Para mais informações sobre a equipa de Futsal e/ou outras modalidades desportivas, dirija-se à Associação de Estudantes ou envie um e-mail para [aeispa@ispa.pt](mailto:aeispa@ispa.pt).

## SAIBA MAIS

Reforçar a importância do Desporto para a inclusão, integração e partilha do sentimento de pertença de um indivíduo a um grupo foi um dos objectivos que levou a Associação de Estudantes a apostar nas modalidades desportivas. O resultado foi a constituição da equipa de Futsal, actualmente treinada por Nuno Martins, que conta com 15 ispanos, do 2.º ao 5.º anos, incluindo dois alunos de ERASMUS. Os treinos regulares, às segundas e quartas-feiras, têm lugar no Estádio Universitário e são fundamentais para o espírito de camaradagem que se sente entre todos, seja dentro ou fora de campo.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

## Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

O portal RCAAP tem como objectivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D.

Esta ferramenta constitui-se como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.

A candidatura do ISPA ao RCAAP foi aprovada em Setembro, ficando o repositório do ISPA disponível e agregado ao RCAAP desde Novembro.

[www.rcaap.pt](http://www.rcaap.pt)



## Nova Sala de Estudo

Um novo espaço de apoio ao estudo e à aprendizagem – Sala de Estudo – foi inaugurado no início do ano lectivo. A sala, localizada junto à entrada do Centro de Documentação, funciona em regime aberto e dispõe de um posto de acesso à Internet, inserindo-se numa zona wireless.

## Temática do Mês

O Centro de Documentação disponibiliza aos seus utilizadores, na primeira semana de cada mês, um espaço de difusão temático nas áreas científicas e pedagógicas, no qual se privilegia a realização de pequenos eventos, debates, palestras, exposições bibliográficas, recursos electrónicos, etc.

### CALENDÁRIO

**9 A 14 DE NOVEMBRO**  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**7 A 12 DE DEZEMBRO**  
PSICOLOGIA COGNITIVA

**4 A 9 DE JANEIRO**  
PSICOLOGIA LEGAL

## ERASMUS no Centro de Documentação do ISPA

Ángels Carles, Directora da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB), esteve no ISPA, de 30 de Março a 04 de Abril, no âmbito do programa de mobilidade ERASMUS.

Durante estes dias, a profissional de informação partilhou experiências e boas práticas relativas aos recursos do conhecimento disponibilizados à comunidade académica pelo ISPA e algumas das práticas desenvolvidas na UAB. Este programa de intercâmbio na sua vertente bilateral permitiu a participação de Carlos Lopes, Director da Biblioteca do ISPA, no programa institucional da UAB, realizado na primeira semana de Junho de 2009.

### Como pesquisar os recursos do conhecimento

## Formação de Utilizadores

Os técnicos do Centro de Documentação disponibilizam à comunidade de utilizadores, além das sessões de apresentação do CD, formação específica e gratuita sobre a utilização dos recursos do conhecimento acessíveis na biblioteca.

Com estas sessões, o CD pretende dotar os utilizadores de competências no uso avançado de bases de dados, ferramentas de pesquisa e de informação científica na web.



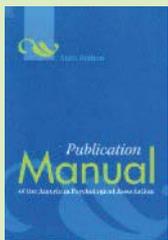
# escaparate



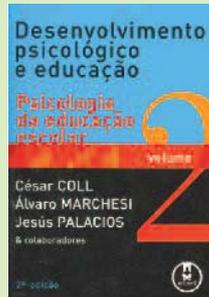
Amado, J. S., & Freire I. P. (2009).  
*A(s) indisciplina(s) nas escolas: Compreender para prevenir*  
Coimbra: Almedina, 217 pp.  
[E2 AMAD2].



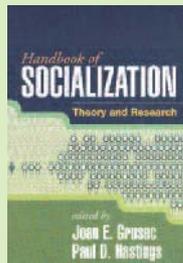
American Educational Research Association. (1999).  
*Standards for educational and psychological testing*.  
Washington: American Educational Research Association, 194 pp.  
[C4 AERA2].



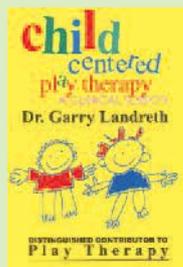
American Psychological Association (2010).  
*Publication manual of the American Psychological Association* (6<sup>th</sup> ed.).  
Washington: American Psychological Association, 272 pp.  
[M APA5].



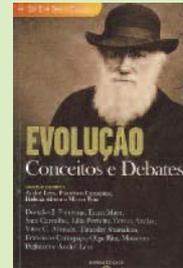
Coll, C., Marchesi, A., & Palácios, J. (Orgs.). (2004).  
*Desenvolvimento psicológico e educação* (2.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: ArtMed, 420 pp.  
[E2 COLL6].



Grusec, J. E., & Hastings, P. D. (Eds.). (2008).  
*Handbook of socialization: Theory and research*.  
New York: Guilford Press, 720 pp.  
[D GRUS1].



Landreth, G. [s.i].  
*Child centered play therapy* [DVD]:  
*A clinical session*.  
Denton: Play Therapy Institute, 50 min.  
[VI LAND1].



Levy, A., Carrapiço, F., Abreu, H., & Pina M. (2009).  
*Evolução: Conceitos e Debates*.  
Lisboa: Esfera do Caos, 219 pp.  
[B LEVY2].

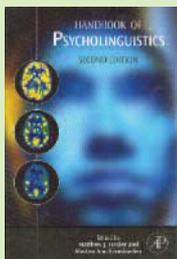


Oliveira, J. H. B. (2008).  
*Psicologia do Envelhecimento e do Idoso* (3.<sup>a</sup> ed.). Porto: Livpsic, 149 pp.  
[D OLIV3].



Portugal, G. (Org.). (2009).  
*Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias: o percurso e a presença de Joaquim Bairrão*.  
Aveiro: Universidade de Aveiro, 305 pp.  
[EI PORT1].

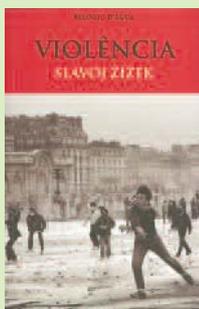
## revistas temáticas



Traxler, M. J., & Gernsbacher, M. A. (Eds.). (2006). *Handbook of psycholinguistics* (2<sup>nd</sup> ed.). Amsterdam: Elsevier, 1184 pp. [L TRAX1].



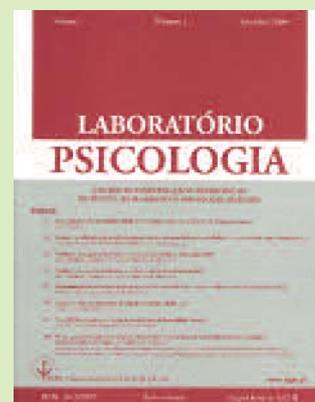
Wasik, B. H. (Ed.). (2004). *Handbook of family literacy*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 684 pp. [E2 WAS11].



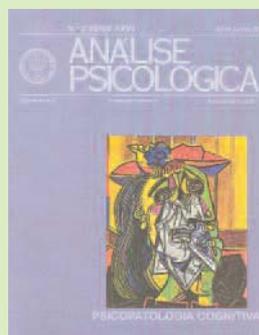
Zizek, S. (2008). *Violência: Seis notas à margem*. Lisboa: Relógio d'Água, 194 pp. [A ZIZE7].



**Social dynamics in judgement and performance in academic settings.**  
European Journal of Psychology of Education, 24(2) (2009). [R4]



**Laboratório de Psicologia**  
Lisboa: ISPA (2003). [R1]

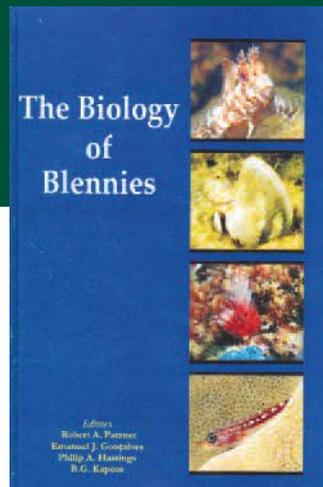


**Psicopatologia Cognitiva**  
Análise Psicológica, 27(2), 2009. [R1].

TORNE-SE  
**leitor**  
DA BIBLIOTECA

DE 2.ª A 6.ª FEIRA • 09:30H ÀS 22:00H  
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

# destaques



Patzner, R. A., Gonçalves E. J., Hastings, P. A. & Kapoor, B. G. (Eds.). (2009). *The Biology of Blennies*. Enfield: Science Publisher's, 482 pp.

Porquê o interesse em estudar a biologia dos blénios e, antes de mais, o que são blénios?

Os blénios pertencem a uma ordem de pequenos e fascinantes peixes da qual fazem parte quase 900 espécies extraordinariamente diversificadas do ponto de vista comportamental, ecológico e evolutivo.

A existência de caracteres sexuais secundários, como por exemplo, cristas coloridas nos machos de algumas espécies chamou a atenção do próprio Charles Darwin, no livro “The Descent of Man, and Selection in Relation to Sex”, que se refere a estes peixes como exemplo da evolução de estruturas destinadas à atracção sexual das fêmeas:

*“...with some Blennies, and in another allied genus, a crest is developed on the head of the male only during the breeding-season, and the body at the same time becomes more brightly-coloured. There can be little doubt that this crest serves as a temporary sexual ornament, for the female does not exhibit a trace of it”.*

Podem ser encontrados em praticamente todos os mares do globo, com a excepção dos pólos, do oceano aberto e do oceano profundo. São importantes componentes

das comunidades costeiras e muitas espécies habitam as poças de maré do intertidal rochoso. Assim, numa visita a uma praia rochosa, é grande a probabilidade de que os pequenos peixes a que chamamos cabozes pertençam a uma das espécies de blénios. O seu comportamento é talvez a característica que torna este grupo tão interessante para os cientistas. De facto, ao logo da sua evolução, estas espécies adaptaram-se a ambientes extremamente complexos que implicaram o desenvolvimento de comportamentos muito elaborados e adaptações morfológicas e fisiológicas específicas para resolver os problemas colocados por esses ambientes. Isso verifica-se a nível da capacidade de memorização espacial (conhecem em detalhe cada poça de maré e são capazes de regressar ao mesmo local mesmo quando deslocados algumas centenas de metros), na complexidade dos comportamentos sexuais e agonísticos (com formas elaboradas de corte e uma hierarquia social com alguma complexidade), nas adaptações morfológicas (são peixes sem escamas, sem bexiga gasosa – o órgão que permite aos peixes manterem a posição na coluna de água – produzem um muco protector, etc.), na forma como evitam ser arrastados pelo forte hidrodinamismo das zonas costeiras, nas estratégias de reprodução adoptadas, entre outros.

O presente livro, co-editado pelo Prof. Doutor Emanuel Gonçalves (Professor Associado do ISPA), expressa bem a relevância internacional da investigação realizada pela Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA, cujos investigadores participam em cinco dos dezasseis capítulos do livro. Está dividido em cinco secções: 1. Sistemática; 2. Biogeografia; 3. Alimentação e sistemas sensoriais; 4. Reprodução e desenvolvimento; 5. Ecologia e comportamento. No final é apresentada uma lista de espécies válidas de blénios. Pretende fazer o ponto de situação actual da investigação neste grupo e lançar os desafios para estudos futuros, pois muito há ainda por descobrir acerca destes extraordinários animais.

8.º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

# SAÚDE, SEXUALIDADE E GÉNERO

11, 12 E 13 FEV. 2010

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

ORGANIZAÇÃO



**SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE**



Unidade de Investigação I&D  
**Psicologia & Saúde**

APOIO



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada



FCT  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

# Intervenção Precoce

Isabel Chaves de Almeida

DOTAR OS FORMANDOS DE COMPETÊNCIAS E INSTRUMENTOS PARA UMA MELHOR AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E RECURSOS DAS CRIANÇAS E DAS FAMÍLIAS É UM DOS PRINCIPAIS OBJECTIVOS DA FORMAÇÃO AVANÇADA DEDICADA À INTERVENÇÃO PRECOCE ORGANIZADA PELO DFP, SOB A COORDENAÇÃO DE ISABEL CHAVES DE ALMEIDA.



### **É a coordenadora da formação avançada dedicada à Intervenção Precoce. O que se entende por este conceito?**

Referimo-nos a um conjunto de serviços, apoios e recursos prestados nos diferentes contextos de vida das crianças dos 0 aos 6 anos, com deficiências ou incapacidade, atraso de desenvolvimento ou em risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como às suas famílias, devendo esta intervenção basear-se numa relação de parceria com a família e apoiar padrões de interação familiar que promovam o desenvolvimento da criança.

### **Nos últimos anos têm-se registado no nosso País algumas alterações ao enquadramento legal da Intervenção Precoce. Qual é a situação actual?**

No dia 6 de Outubro foi publicado o Decreto-Lei n.º 281/2009, que veio criar o Sistema Nacional de Intervenção Precoce, substituindo o Despacho-conjunto n.º 81/99. A publicação deste decreto veio ultrapassar uma situação que se arrastava desde o final de 2006, altura em que o então Grupo Interdepartamental para a Intervenção, entregou às respectivas tutelas os resultados da avaliação da situação da Intervenção Precoce no País e uma proposta de alteração da legislação que não foi aceite. Desde então, tinha-se caído num impasse, tanto mais grave, quanto algumas decisões do Ministério da Educação vieram criar situações muito complicadas

na colocação dos docentes para a Intervenção Precoce. Com a publicação da nova legislação, e a sua posterior regulamentação, espera-se que esta situação se normalize e que a dinâmica que ao longo dos anos se tem vindo a criar, com base no empenhamento de muitos profissionais no terreno, prossiga, consolidando as boas práticas que o Despacho conjunto n.º 891/99 veio incentivar nesta área.

### **Cada vez mais são comuns novos tipos de famílias como as monoparentais. Como é que, na sua opinião, os programas de Intervenção Precoce contemplam essas mudanças?**

O tipo de intervenção será idêntico, quer com famílias monoparentais, quer com famílias de diferentes culturas ou níveis socioeconómicos. Ao profissional cabe adaptar-se às características e exigências destes diversos tipos de famílias, daí a importância de se investir na sua formação e supervisão, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento do *Plano Individualizado de Apoio à Família* e a uma intervenção que corresponda às necessidades da criança e às preferências da família. Um outro caso, um pouco diferente, que coloca desafios bastante mais complexos aos profissionais, é o das famílias disfuncionais nas quais é necessário conseguir definir o ponto de viragem em que às necessidades da família se vão sobrepor os interesses e o bem-estar da criança que pode estar em risco. Nestas situações, o profissional deve chamar a si a decisão e defender a criança, mesmo contra o desejo da família.

### **No seu entender, quais são as contribuições específicas que a Psicologia pode trazer para esta área?**

Uma prática de qualidade em Intervenção Precoce deve basear-se num trabalho em equipa transdisciplinar de forma a proporcionar uma resposta integrada às crianças e famílias.

Neste processo, o psicólogo contribui com os seus conhecimentos e competências específicas, partilhando-os com os profissionais de outras áreas, de forma a alcançar os resultados desejados para com as crianças e famílias.

### **Além dos psicólogos, a que outros profissionais se dirige esta formação que decorrerá em horário pós-laboral?**

Tendo em conta o trabalho em equipa, a formação poderá ser útil a educadores de infância, técnicos de serviço social, terapeutas, enfermeiros, médicos, técnicos de reabilitação e também a pais de crianças com necessidades educativas especiais, os quais deverão ser, sempre, considerados em primeiro lugar.

### **Daí a preocupação em constituir uma equipa de formadores multidisciplinar e com diferentes perfis profissionais?**

Sim, embora não exista tanta diversidade como gostaríamos. De qualquer forma, temos uma terapeuta da fala, um educador e vários psicólogos. Houve também a preocupação da nossa parte de reunir profissionais mais vocacionados para a formação e investigação, com outros que pudessem transmitir uma componente mais ligada às práticas de intervenção, contribuindo, deste modo, para a passagem de um conhecimento que é comum, pois todos partilhamos o mesmo modelo teórico, mas que será abordado de diferentes ângulos.

### **Que tipo de competências vão os formandos desenvolver nesta formação avançada?**

O nosso objectivo é aliar a componente teórica à prática e neste sentido serão reflectidos e discutidos os modelos teóricos subjacentes às práticas actuais em Intervenção Precoce,

bem como o processo conducente à definição de critérios de elegibilidade, relacionando-o com o nível de prevenção pretendido. Far-se-á uma abordagem à *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*, nomeadamente à sua versão para crianças e jovens, identificando formas de aplicação e as principais implicações desta para as práticas dos profissionais. Os formandos vão igualmente aprofundar os seus conhecimentos a nível da intervenção centrada na família e nas rotinas, bem como da especificidade do trabalho em equipa e da coordenação de serviços e de recursos em Intervenção Precoce. No final serão capazes de utilizar instrumentos para avaliar as necessidades e recursos das crianças e das famílias, identificar objectivos e estratégias de intervenção e conhecer o processo conducente à elaboração e implementação do *Plano Individualizado de Apoio à Família*.

#### PERFIL

Isabel Chaves de Almeida, 61 anos, é doutorada em Psicologia. Professora convidada no ISPA e no Instituto Piaget, Isabel Chaves de Almeida tem centrado a sua investigação e desempenhado funções na área da Intervenção Precoce, sendo autora de diversos artigos publicados em revistas da especialidade sobre esta temática.

## Formação “à medida” no exterior

Nos últimos meses, o Departamento de Formação Permanente prestou diversos serviços de formação “à medida” dirigidos a um amplo e diversificado conjunto de entidades, através da realização de várias acções de formação. Entre outras entidades, há a destacar:

- Casa Pia de Lisboa
- Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral
- Universidade de Évora
- USF/ Unidade de Saúde Familiar Dafundo (Ministério da Saúde)
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santarém (CPCJ Santarém)
- Delegação Regional do Alentejo do Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT)
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mafra (CPCJ Mafra)
- Unidade de Investigação CEAUL/ Faculdade de Ciências de Lisboa
- Centro Social e Paroquial de São Roque (Açores)
- Departamento de Gestão e Reabilitação do Património do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU)

## Conferências DFP

“Criatividade nas Organizações” foi o tema da conferência de Miguel Pina e Cunha (Universidade Nova de Lisboa), que teve lugar no dia 15 de Outubro, no ISPA.

Organizada pelo DFP no âmbito do seu programa de conferências/debates, esta iniciativa contou com a presença de mais de uma centena e meia de profissionais provenientes de empresas e organizações.

Esta acção ficou ainda marcada pela apresentação do programa de formação para executivos do DFP.

## Exposição assinala Aniversário do DFP



Comemorar os 15 anos do Departamento foi o mote para a exposição que o DFP organizou no mês de Outubro e cujo objectivo consistiu em mostrar o percurso desta estrutura no seio da Instituição, bem como o trabalho desenvolvido junto das mais diversas entidades externas ao nível da oferta formativa, seja formação contínua e/ou formação “à medida”.

Esta exposição comemorativa do aniversário (1994-2009) esteve patente ao público, entre 6 e 21 de Outubro, no Átrio do 1.º piso do ISPA, possibilitando aos visitantes informarem-se sobre as diversas actividades formativas promovidas pelo Departamento no sentido de responder às necessidades de formação ao longo da vida.

## Presença na 19.ª PessoalExpo

O DFP participou na 19.ª PessoalExpo realizada na Universidade Católica de Lisboa, nos dias 17 e 18 de Novembro, em simultâneo com o 4.º Encontro Nacional da APG/“Pessoas ATREVIDAS. Organizações OUSADAS”. O certame, organizado pela Associação Portuguesa de Gestores e dos Técnicos dos Recursos Humanos, traduziu-se na exposição de *stands* através dos quais as empresas e organizações apresentaram as suas soluções e serviços de formação profissional e consultoria de recursos humanos.

# Programa de Formação para Executivos

ISPA Corporate Solutions é a designação do programa de formação que o DFP disponibiliza, desde Outubro, a empresas e organizações.

Coordenado pelo próprio Departamento, este programa apresenta opções de formação de curta duração e focalizadas em problemas de Gestão e Liderança para executivos e quadros superiores de empresas.

As duas primeiras acções disponíveis (VER CAIXA) surgem num contexto empresarial complexo que exige cada vez mais capacidade crítica de reflexão e actuação.

É o objectivo principal destas iniciativas dar resposta a necessidades de actualização permanente do conhecimento e das competências para actuar com sucesso, ética e profissionalismo num mundo interdependente e em mudança, no qual só uma estratégia forte ao nível da gestão das pessoas permite criar vantagem competitiva de forma duradoura.

## Liderança e Autenticidade

À procura do seu norte

Isabel Botelho

Psicóloga, consultora e *executive coach*

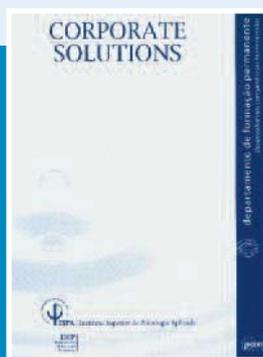
## Problemas Complexos,

Soluções Simples

Revolucionar a percepção  
e motivar a transformação

Cecílio Regojo

Gestor e director geral da *Talent Manager*



## NOVIDADES JANEIRO / FEVEREIRO 2010

### FORMAÇÃO CONTÍNUA

SER PAI E MÃE APÓS A SEPARAÇÃO

TRABALHO COM GRUPOS EM ACOLHIMENTO  
DE CRIANÇAS E JOVENS

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA - MÉTODO FENOMENOLÓGICO

### WORKSHOPS

O BRINCAR E OS BRINQUEDOS

### SUPERVISÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

AValiação Psicológica da Criança e do Adolescente

Orientadora: Margarida Fernelos



Recepção ao Caloiro 2009

## Praxes agradam a novos ispianos

Curiosidade, euforia e boa disposição foram uma constante entre caloiros e veteranos nos dias dedicados à integração dos novos ispianos. Entre 14 e 25 de Setembro, os recém-chegados viveram momentos de pura diversão proporcionados pela CORC (Comissão Organizadora da Recepção ao Caloiro).

Para que a entrada no Ensino Superior seja recordada como uma experiência inesquecível, os veteranos do ISPA não pouparam esforços e prepararam uma Recepção ao Caloiro em cheio, cujo programa rico em actividades lúdicas agradou, segundo as reacções e comentários, a praxados e praxantes.

Os vários dias foram preenchidos com um conjunto diversificado de iniciativas que visaram a integração das novas caras na Instituição, bem como o relacionamento entre si. *Rally ISPA* (visita guiada pela Escola), *Rally Taskas* por Alfama, "Aulas Fantasma", Tribunal de Praxes e o Baptismo foram algumas das actividades que contaram com grande adesão dos participantes que assistiram ainda à actuação da ActuaTuna, a tuna do ISPA.

Pela primeira vez, o calendário da Recepção ao Caloiro prolongou-se por duas semanas, estando agendado para Maio de 2010 o baptismo para aqueles que não o experienciaram desta vez.

Cada caloiro recebeu um *kit* com ofertas institucionais (fitas, pastas, canetas), brindes dos patrocinadores, Caixa Geral de Depósitos e Carris, e também vários materiais produzidos pela CORC, como o saco com as lembranças.





COMUNIDADE ISPA



# ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Janeiro / Fevereiro 2010

## FORMAÇÃO INICIAL

- Novas Oportunidades - RVCC

## FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Animação Sócio-Cultural com Idosos
- Avaliação e Promoção de Competências Parentais
- Como Motivar Pessoas
- Introdução ao Psicodrama e Sociodrama
- Neuropsicologia Clínica do Adulto
- Ser Pai e Mãe após a Separação **NOVO**
- Técnicas de Recrutamento e Selecção
- Trabalho com Grupos em Acolhimento de Crianças e Jovens **NOVO**

## FORMAÇÃO AVANÇADA

- Avaliação Psicológica Forense

## WORKSHOPS

- O Brincar e os Brinquedos  
Com Isabel Andrea



Instituto Universitário

DFP  
Departamento  
de Formação  
Permanente

CONTACTOS: [dfp@ispa.pt](mailto:dfp@ispa.pt)

departamento de formação permanente  
desenvolvemos competências humanizadas







# IS DA PA

